

RELATÓRIO E CONTAS 2007

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO	1
1.1. APRECIÇÃO GERAL	1
1.1.1. Síntese da Actividade Institucional	2
1.1.2. Novos Projectos Realizados	4
1.2. SÍNTESE DA ACTIVIDADE	5
1.3. INVESTIMENTOS	8
1.4. PROTOCOLOS E PARCERIAS	9
1.5. AMIGOS E VOLUNTÁRIOS	10
1.6. CONTRIBUTOS E APOIOS	10
1.7. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	11
2. ACTIVIDADES REALIZADAS	12
2.1. ARTES PLÁSTICAS	12
2.1.1. Exposições em Serralves	12
2.1.2. Exposições Itinerantes	13
2.1.3. Co-Produções	13
2.1.4. Colecção de Obras de Arte	14
2.1.5. Edições	14
2.2. ARTES PERFORMATIVAS	17
2.2.1. Programa Paralelo “Anos 80. Lastro e Rasto”	17
2.2.2. Outros Eventos	18
2.2.3. JAZZ	18
2.2.4. “TRAMA” Festival de Artes Performativas	18
2.3. ACTIVIDADES DO PARQUE	19
2.3.1. Projecto de Recuperação e Valorização do Parque	19
2.3.2. Documentário Videográfico do Projecto de Recuperação	19
2.3.3. Tratamento e Digitalização do Acervo Carlos Alberto Cabral	19
2.3.4. Transfigurações Efémeras – A criação do Mundo	19
2.3.5. Serviço de Arboricultura	19
2.4. PROGRAMAS EDUCATIVOS	19
2.4.1. “Crítica do Contemporâneo” – Conferências Internacionais	19
2.4.2. Programa – “Á Volta do Jardim – Conhecimentos e Práticas”	20
2.4.3. Cursos de Arte Contemporânea	20
2.4.4. Atelier de Escrita	21
2.4.5. A Arte de Ver	21
2.4.6. Workshop Faça a Sua Jóia	21
2.4.7. A Construção do Simbólico – A Psicanálise Hoje	21
2.4.8. Ciclo de Estudos Contemporâneos	21
2.4.9. Turismo Cultural	21
2.4.10. Visitas Guiadas	22
2.4.11. Oficinas	22
2.4.12. Programas para Famílias	24
2.4.13. Projectos com a Participação da Comunidade Escolar	24

2.4.14. Oficinas para Grupos Escolares	24
2.4.15. Projectos de Inclusão Social	25
2.4.16. Celebração de Dias Festivos	25
2.4.17. Ciclo de Cinema para Crianças a partir dos 10 anos	25
2.4.18. O ambiente em Debate – Conversas de Fim de Tarde	25
2.4.19. Outros Programas	26
2.4.20. Parcerias Internacionais	26
2.5. BIBLIOTECA	26
2.6. “SERRALVES EM FESTA” – 2007	26
2.6.1. Música	26
2.6.2. Cinema/Vídeo/Instalação	28
2.6.3. Dança/Performances	29
2.6.4. Teatro	30
2.6.5. Recital de Poesia	30
2.6.6. Novo circo	30
2.6.7. Intervenção Artística	30
2.6.8. Actividades na Paisagem	30
2.6.9. Concurso de Fotografia	31
2.6.10. Actividades Educativas	31
3. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	32
4. PERSPECTIVAS PARA O ANO 2008	34
5. AGRADECIMENTOS	35
5.1. APOIOS INSTITUCIONAIS DE CONTINUIDADE – FUNDADORES PATRONOS	35
5.2. NOVOS FUNDADORES	36
5.3. MECENAS DE ÁREAS DE ACTIVIDADE	36
5.4. MECENAS DAS ACTIVIDADES	36
5.4.1. Plurianuais	36
5.4.2. Anuais	37
5.5. APOIOS	37
5.6. DOAÇÕES DE OBRAS DE ARTE	37
5.7. DEPÓSITOS DE OBRAS DE ARTE	37
5.8. SUBSÍDIOS COMUNITÁRIOS AO ABRIGO DO III QUADRO COMUNITÁRIO DE APOIO	38
5.9. AMIGOS DE SERRALVES	38
5.10. PARCERIAS ESTRATÉGICAS	38
5.11. PARCERIAS “SERRALVES EM FESTA” 2006	39
6. CONTAS	41
7. ORGÃOS SOCIAIS	55

1. ENQUADRAMENTO

1.1. APRECIÇÃO GERAL

Tendo presente a sua Missão e iniciado novo mandato para o novo triénio 2007-2009, o Conselho de Administração, definiu os seguintes objectivos estratégicos:

- Constituir uma Colecção de referência no domínio da Arte Contemporânea, a partir dos anos 60, com uma forte identidade museológica e que se situe entre as mais relevantes da Europa.
- Reforçar a notoriedade, visibilidade e impacto público da Fundação, do Museu e do Parque, em Portugal e no estrangeiro, colocando-a entre as mais visitadas da Europa.
- Promover o Parque como um espaço privilegiado de sensibilização ambiental, de estudo enquanto jardim histórico, de formação e lazer, contribuindo para a criação de uma consciência ambiental e ecológica.
- Desenvolver os Serviços Educativos, em parceria com os Ministérios da Cultura e da Educação, como um complemento ao sistema de ensino, directamente ou através de pólos descentralizados.
- Criar uma rede de parcerias em todo o País, de modo a apoiar a revelação de novos talentos, divulgar a Colecção de Serralves e qualificar a programação de equipamentos existentes, ajudando à criação de novos públicos.
- Reforçar a inserção da Fundação de Serralves na Sociedade Portuguesa, como factor dinâmico de inovação, criatividade e inclusão social, através de parcerias com os Fundadores.
- Manter um elevado nível de exigência na gestão da instituição
- Criar condições de sustentabilidade económica da Fundação, reforçando a sua solidez financeira.

Uma instituição com as características de Serralves e com o grau de exigência que sempre se impôs tem que ser capaz de se renovar permanentemente, mantendo-se atenta aos novos desafios que em cada momento se colocam na nossa sociedade. Assim, a Fundação de Serralves abre-se hoje a novas áreas de actuação, tornando-se um pólo activo e dinamizador de intervenção, promovendo a criatividade e a inovação como factores determinantes de um novo modelo de desenvolvimento económico e social, e contribuindo para a criação de uma nova imagem de Portugal no mundo.

Face a este novo desafio, foi recentemente assumido como novo objectivo estratégico, especificamente para a área das Indústrias Criativas:

- Desenvolver as relações entre as artes e a economia, através de acções de divulgação e estimulando o desenvolvimento de iniciativas e projectos criativos e inovadores.

Em 2007, o conjunto de actividades e iniciativas levadas a cabo procurou consubstanciar aqueles objectivos, não se deixando de ter presente a realidade económica do País e as restrições a nível de recursos financeiros.

Dá a importância e o reconhecimento ao Fundador Estado e aos Fundadores privados, em particular aqueles com os quais estabelecemos parcerias especiais de colaboração como o BPI / EDP / ÁGUAS DO DOURO E PAIVA / GALP / UNICER / BES / SONAE / GRUPO AMORIM / CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, cujo apoio e empenho tornaram possível o nível e a qualidade do programa realizado em 2007.

Consideramos ser importante reforçar a dimensão e multidisciplinaridade da Fundação, que decorre de uma abordagem mais abrangente da instituição, mas o Museu de Arte Contemporânea de Serralves continua a ser uma referência incontornável da Arte Contemporânea no País e no estrangeiro.

De facto, o Museu tem contribuído para uma nova imagem de Portugal no mundo, tendo promovido e participado, desde a sua criação, em 94 parcerias internacionais no circuito internacional de arte contemporânea.



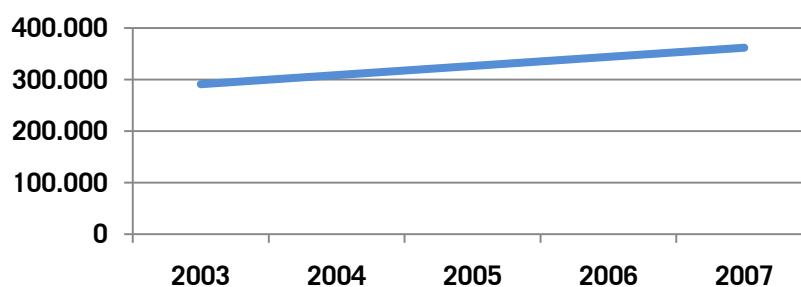
A nível nacional, tem vindo a ser dada continuidade a uma política de divulgação da arte contemporânea, tendo sido realizadas até Dezembro de 2007, 54 exposições itinerantes da sua Colecção, algumas das quais nas mesmas localidades de anos anteriores.



Para além do referido, desenvolvemos muitas iniciativas noutras áreas, como a seguir explanaremos.

1.1.1. SÍNTESE DA ACTIVIDADE INSTITUCIONAL

O ano de 2007 registou um total de **363.765** visitantes, representando um acréscimo de quase 15% relativamente ao ano anterior, reforçando a tendência crescente registada nos últimos anos. Esta tendência reforça a posição de Serralves como uma das mais relevantes e significativas instituições culturais do País e do contexto internacional de arte contemporânea.



Durante o mesmo período, o Museu de Arte Contemporânea realizou **19** exposições de arte em Serralves e **1** no âmbito do projecto com as escolas e organizou **10** exposições noutros espaços do país.

A nível patrimonial, continuamos a investir no reforço da Colecção de obras de arte com novas aquisições e doações, tendo sido adquiridas 94 obras, no valor 1 milhão e oitocentos Euros e doadas 47 cujo valor estimado pelos doadores ascendeu a oitocentos mil Euros.

A actividade editorial continua a ser uma constante, tendo sido editadas **18** publicações, das quais **16** correspondem a catálogos de exposições, tanto apresentadas no Museu de Arte Contemporânea como relativos ao Programa de Itinerâncias Nacionais da sua Colecção, e **2** novos números da Colecção de Arte Contemporânea Público/Serralves, em parceria com o jornal *Público*.

Foram desenvolvidas aproximadamente **6.166** acções no âmbito do Serviço Educativo, envolvendo um total de **92.492** participantes e **1.041** escolas de todo o País.

Neste contexto, a Fundação realizou **12** sessões, às quais assistiram **3.655** pessoas, estando prevista a publicação em 2008 das actas das respectivas sessões.

As artes performativas e os concertos de música electrónica e de outras expressões contemporâneas constituem uma parte importante da nossa programação, tendo sido realizados **47** espectáculos nestas áreas.

Em 2007, realizou-se a 4ª edição da iniciativa **Serralves em Festa**, que é o maior festival de expressão artística contemporânea em Portugal, com uma duração de 40 horas consecutivas e com actividades destinadas a públicos de todas as idades. Continua a revelar-se o momento de maior relevância no calendário cultural do Porto, com a participação de dezenas de instituições culturais de todo o país e com mais de 70 actividades e de 200 apresentações, tendo em 2007 sido realizadas, pela primeira vez, actividades na Baixa do Porto. Nesta última edição assistiram ao Serralves em Festa **78.784** visitantes, o que representa um acréscimo de 57% em relação ao ano anterior, e mais de 43,5% em relação à média das três primeiras edições.

Num campo mais lúdico, a Fundação realizou em 2007 três viagens de Turismo Cultural: Nova Iorque, Índia e Chile e Argentina, e ainda dois fins-de-semana – Passeio Fotográfico e Lisboa e Cascais.

É de salientar a entrada de **16** novos Fundadores, das mais variadas áreas de actividade, evidenciando o interesse que a Fundação tem despertado junto do meio empresarial, sendo de destacar a adesão de cinco Câmaras Municipais e da Área Metropolitana do Porto.

A partir de uma programação cultural ditada por critérios que relevam da Missão e da Identidade institucional, o Plano de Acção de **Marketing** contempla um conjunto de iniciativas que têm como principais objectivos:

- Crescimento e Diversificação dos Públicos
- Visibilidade crescente das actividades
- Reforço do reconhecimento e notoriedade da Marca Serralves
- Impacto positivo nos proveitos.

Em 2007, foram definidas, no âmbito da estratégia global de marketing da instituição, duas linhas de acção. Por um lado a concepção, desenvolvimento e gestão de iniciativas de elevado impacto e notoriedade em articulação com os mecenas, parceiros e os diversos Serviços da Fundação e, por outro lado, a definição e implementação de novas estratégias relativas às várias unidades de negócio enquanto actividades instrumentais fundamentais à autonomia financeira e de sustentabilidade económica futura da Fundação.

A **Política de Comunicação** é uma das vertentes estratégicas da Fundação para uma maior sensibilização dos portugueses para as grandes questões contemporâneas, em particular no domínio das artes e do ambiente.

Neste âmbito, e em parceria com jornal “Público”, a Fundação de Serralves publicou em 2007, **5** newsletters, com uma tiragem global de **400 000** exemplares e **2** livros da Colecção Público/Serralves, num total de **10 000** cópias.

O Centro Multimédia, disponibilizado ao público no final de 2006, demonstrou ser um veículo privilegiado de circulação de informação. Com o novo site foi possível implementar uma comunicação mais rápida e devidamente segmentada, através de webmails e da e-newsletter mensal. O impacto do novo site da Fundação ultrapassou todas as expectativas, tendo registado um incremento de visitas de 135% relativamente ao ano anterior, num total de **37.795.448** page views.

Em 2007, foi dado início à concretização de iniciativas inovadoras, sempre com o objectivo de melhorar a gestão, alargar os públicos, ampliar as áreas de intervenção e reforçar a relação com os Fundadores, parceiros privilegiados no que respeita ao lançamento de novos projectos e estabelecimento de Parcerias criativas.

1.1.2. NOVOS PROJECTOS REALIZADOS

O mérito do trabalho desenvolvido pela Fundação foi mais uma vez reconhecido, desta feita através do convite que lhe foi dirigido pelo Ministério da Economia e da Inovação para ser responsável pela programação na componente de Artes Visuais do novo **Programa Algarve**.

Ao abrigo deste Programa, que procura dar a conhecer um Algarve diferente, apresentando alternativas diversificadas de programação cultural, foram realizadas exposições nas cidades de Faro, Loulé e Lagos, utilizando para o efeito espaços museológicos e outros locais menos convencionais nas referidas localidades.

A introdução de uma forte componente cultural no programa de Promoção Internacional do Algarve para 2007, através da participação de Serralves, tem um alcance muito significativo: por um lado, no contexto artístico, contribuindo para a divulgação e reconhecimento público dos artistas portugueses; por outro lado, no contexto económico e turístico, valorizando qualitativamente e diversificando as possibilidades de opção que o Algarve poderá oferecer enquanto destino turístico, o que se revelou extremamente interessante e por isso mesmo levou à realização de novas edições.

Com a realização das **“Crítica do Contemporâneo” - Conferências Internacionais, Serralves 2007**, a Fundação pretende cumprir uma vertente significativa da Missão que lhe está assinalada ao assumir-se como um centro de reflexão e debate sobre a sociedade contemporânea. A participação de pensadores marcantes a nível mundial sobre os temas da Política, do Social e da Educação, com abordagens originais e transversais, que extravasam a sua área específica de pensamento, permitiram analisar a contingência dos acontecimentos do nosso tempo e ajudar a perceber as transformações, as inflexões e as linhas de fuga que ocorrem em vários planos da nossa realidade.

O lançamento do projecto **INSerralves - Indústrias Criativas**, culmina três anos de estudo e reflexão sobre as novas relações entre a Cultura e a Economia. Espaço privilegiado de cruzamento entre estes dois mundos, Serralves é, em si mesma, um exemplo de permanente inovação, criatividade, gestão, rigor e excelência.

O projecto destina-se a profissionais que desenvolvam a sua actividade com base em talentos e ideias criativas para a realização de projectos, produtos e serviços criativos com potencial comercial, assumindo a Fundação a coordenação e monitorização do processo de desenvolvimento dos projectos, facilitando o acesso a um processo simplificado e rápido de apoios provenientes de instituições públicas e fundos comunitários, a procura de mercados e a adequada formação profissional.

O concurso para a selecção dos projectos que venham a fazer parte da incubadora foi lançado no mês de Novembro e a incubadora recebeu, já em 2008, os 7 projectos seleccionados, escolhidos entre 76 candidaturas recebidas.

Tendo a Fundação sido convidada a colaborar com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte na qualidade de “Perito Coordenador” para as Indústrias Criativas e em parceria com a Área Metropolitana do Porto, a Casa da Música e a Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, foi lançado também em Novembro um concurso público para a selecção de uma entidade que venha a realizar um **Estudo Macroeconómico relativo ao “Desenvolvimento de um ‘Cluster’ das Indústrias Criativas na Região do Norte”**.

Este Estudo tem como principal objectivo avaliar o impacto das Indústrias Criativas, conhecer a sua evolução e o papel que desempenham ou poderão vir a desempenhar na Região Norte do País. Através da análise e diagnóstico da situação actual, pretende-se estudar o potencial de desenvolvimento de um cluster de Indústrias Criativas, bem como a aferição do seu potencial, na empregabilidade e Economia do País, tendo para o efeito sido apresentada uma candidatura junto da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.

Para acompanhar a execução deste Estudo foi constituída uma Comissão de Acompanhamento que, além de integrar representantes da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, da entidade promotora e dos três parceiros acima referidos, inclui ainda representantes de prestigiadas instituições provenientes dos mais diversos sectores da nossa sociedade.

O projecto **"Serralves 2"** que a Fundação de Serralves está a lançar é um pólo cultural com impacto económico que contribuirá para a dinamização do cluster nacional das indústrias criativas e culturais e que apresenta diversas valências que se articulam, complementam e potenciam, assumindo-se como um pólo de intersecção entre o espírito empreendedor, a capacidade e gestão e os recursos, por um lado, e a criatividade, a modernidade, a inovação e a cultura, por outro.

Este projecto visa satisfazer uma necessidade da Fundação de Serralves e do País, em termos de capacidade de guardaria e gestão sofisticada de colecções de arte, em condições de excelência, contribuindo para a preservação do nosso património cultural e criando condições para a sua mais eficaz divulgação. Trata-se de uma iniciativa inovadora, tanto em Portugal como no estrangeiro, potenciador de parcerias e inovação, e que se espera atraia a Portugal um conjunto relevante de colecções estrangeiras, contribuindo para o desenvolvimento de um turismo qualificado que abre novas perspectivas em termos de ganhos de notoriedade e reconhecimento do País.

O ponto central deste projecto será a construção de um edifício a construir na Senhora da Hora – Matosinhos, num terreno cujo direito de superfície foi cedido, no último trimestre de 2007, pela Câmara Municipal de Matosinhos à Fundação de Serralves. Será um espaço flexível, tecnologicamente inovador, um exemplo em termos e sustentabilidade ambiental e um marco na arquitectura portuguesa. Para selecção do arquitecto, e demais especialidades associada, responsável pela execução do projecto de execução do Edifício foi lançado, em 2007, um concurso limitado por prévia qualificação.

Os resultados do projecto **Inventariação, Digitalização, Informatização e Divulgação do Acervo da Fundação de Serralves**, foram disponibilizados ao público no final de 2007, permitindo assim o acesso a novos conteúdos constituídos por diversos núcleos patrimoniais pertencentes à Fundação de Serralves, permitindo a sua consulta e visualização, estimulando e apoiando as várias actividades desenvolvidas, aos mais diversos níveis, nomeadamente com carácter eminentemente pedagógico e educativo.

O Projecto em causa incidiu sobre quatro núcleos patrimoniais e documentais, a saber: um primeiro sobre a Colecção de Obras de Arte do Museu de Arte Contemporânea, um segundo relativo ao Acervo de Carlos Alberto Cabral, um terceiro núcleo respeitante ao Arquivo Fotográfico da Fundação de Serralves e, finalmente, um quarto núcleo sobre as Colecções Documentais. Tratou-se de um projecto estruturante para a instituição ao permitir ao público a disponibilização (e consequente divulgação) do seu Acervo através das novas tecnologias.

A nível organizativo, o **Sistema de Gestão Integrado**, implementado ainda em 2006, foi alvo de renovação e melhoria durante o ano de 2007 com vista ao alargamento da sua esfera de funcionalidades. O aumento da visibilidade dos processos, alcançado com este novo modelo organizativo, continua a permitir a disseminação das melhores práticas por toda a instituição, a redefinição e clarificação das responsabilidades de cada colaborador e o consequente alinhamento de todos com as metas e objectivos da Fundação, com ganhos claros em termos de eficiência e eficácia.

1.2. SÍNTESE DA ACTIVIDADE - 2007

A programação do **Museu de Arte Contemporânea** incorporou **30** iniciativas, o que representou um ligeiro decréscimo comparativamente com 2006. A grande afluência e interesse do público relativamente a algumas exposições, levou a Fundação a repensar a permanência das exposições mais relevantes, prolongando a sua estadia no espaço expositivo.

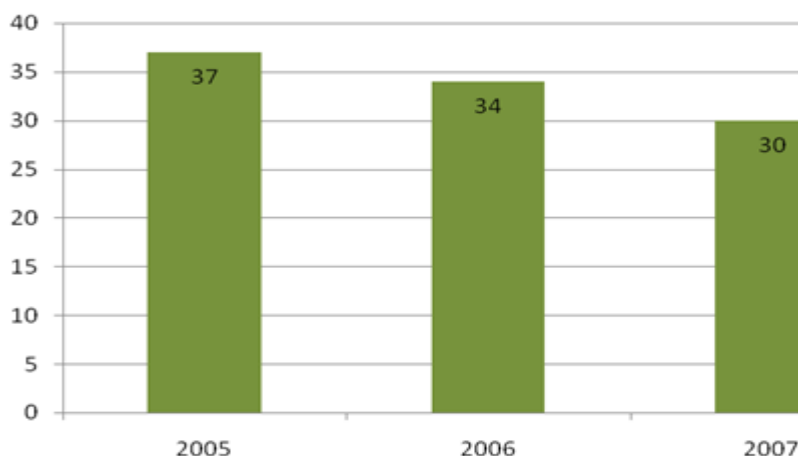
Das **30** iniciativas, **15** correspondem a exposições no edifício do Museu, sendo **1** com co-produção internacional, **10** dizem respeito a mostras expositivas descentralizadas ao longo do País, **4** exposições realizadas na Biblioteca, **1** do Serviço Educativo.

Da programação de Exposições merece especial destaque a exposição dedicada ao artista Robert Rauschenberg, Em viagem 70-76, que reuniu 65 trabalhos produzidos pelo artista usando materiais simples e universalmente disponíveis tais como cartão e tecido. A exploração deste pouco conhecido grupo de obras tornou possível redescobrir e situar este período de actividade no contexto da sua obra

A exposição Robert Rauschenberg: Em Viagem 70-76, organizada pelo Museu de Serralves, irá itinerar durante 2008 na Europa, sendo uma co-produção com Haus der Kunst, Munique e Museo d'Arte Contemporanea Donna Regina (MADRE), Nápoles

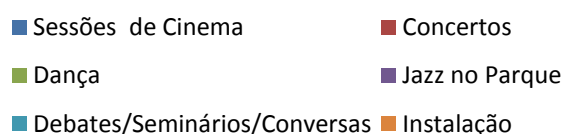
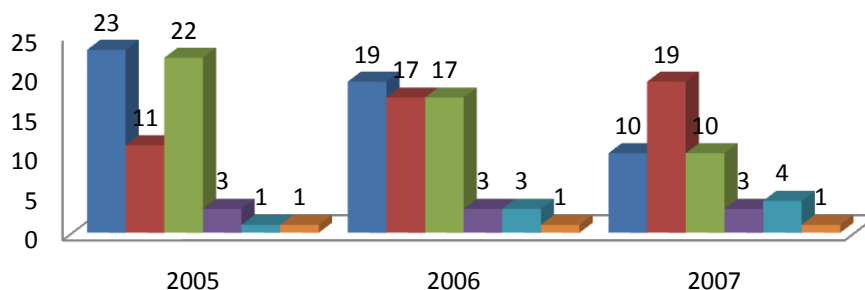
Foram também apresentadas mostras de alguns dos mais destacados artistas nacionais e internacionais, como, Jorge Queiroz, Sílvia Bächli, Katharina Grosse, Massimo Bartolini, Maria Nordman, Harald Klingelhöller, Veit Stratmann, Luisa Cunha, François Dufrêne, Lúcia Nogueira.

Destaca-se ainda a continuidade do programa de exposições produzido em estreita parceria com instituições culturais nacionais, onde foram apresentados os seguintes ciclos de exposições: exposições temáticas da colecção da Fundação de Serralves, projecto Antena e exposições antológicas de artistas nacionais.



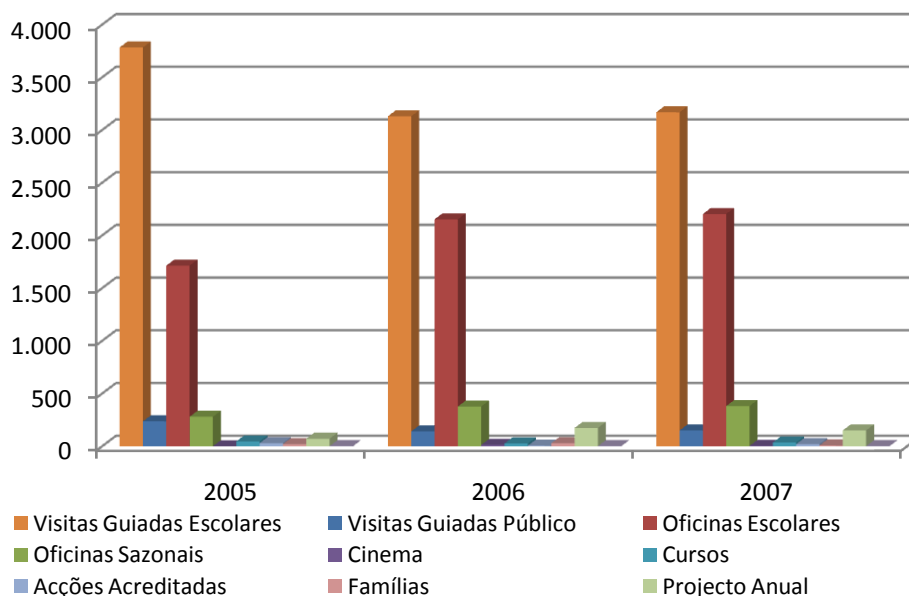
Exposições realizadas

A programação de **Artes Performativas** em 2007 continuou a repartir-se por grandes áreas disciplinares da cultura contemporânea: as diferentes vertentes da nova música e da experimentação sonora, a dança contemporânea e a performance, o cinema e o vídeo de autor, além da habitual edição do “Jazz no Parque”. Especial destaque merece a realização da segunda edição do festival de artes performativas TRAMA, em colaboração com outros programadores e instituições do Porto, que constituiu um momento alto do ano de 2007, não só na programação de Serralves, mas também na vivência, construção e reforço da “malha” cultural da cidade. Das iniciativas programadas destacam-se ainda a continuidade dada ao Ciclo de Música, Dança e Cinema “O corpo como utensílio. O corpo como matéria” realizado em parceria com a Biblioteca de Serralves, e as iniciativas articuladas com as exposições patentes na Fundação, nomeadamente o ciclo “Anos 80: Lastro e Rasto”, concebido paralelamente à exposição “Anos 80: Uma Topologia”, e que trouxe a Serralves alguns artistas e obras que para além de reflectirem algumas das principais linhas de criação artística naquela década, também se constituíram substrato para as práticas e reflexões artísticas dos nossos dias.



Actividades realizadas pelo Serviço de Artes Performativas

Em linhas gerais, o **Projecto Educativo** da Fundação de Serralves tem por objectivos: sensibilizar e motivar os diferentes públicos para as temáticas da arte, da arquitectura, do ambiente e da cidadania; promover a articulação museu/escola através de um trabalho continuado e em parceria; integrar momentos de formação, de partilha de conhecimentos e experiências que estimulem uma aproximação criativa e dinâmica à cultura contemporânea. Tendo presentes estes objectivos foram realizadas no ano de 2007 inúmeras e diversificadas actividades.



Ainda no cumprimento da sua Missão, mas assente numa outra prioridade, a saber, a de contribuir para a integração de crianças e jovens em situação de desfavorecimento social, foram estabelecidas em 2007 parcerias com instituições vocacionadas para o apoio e acompanhamento destes grupos, numa estratégia que assenta em acções pedagogicamente orientadas e de longo prazo. Foi o caso dos projectos **"Metas"** – Mediar Escolhas, Trabalhar Autonomias e **"Leitura Furiosa"**.

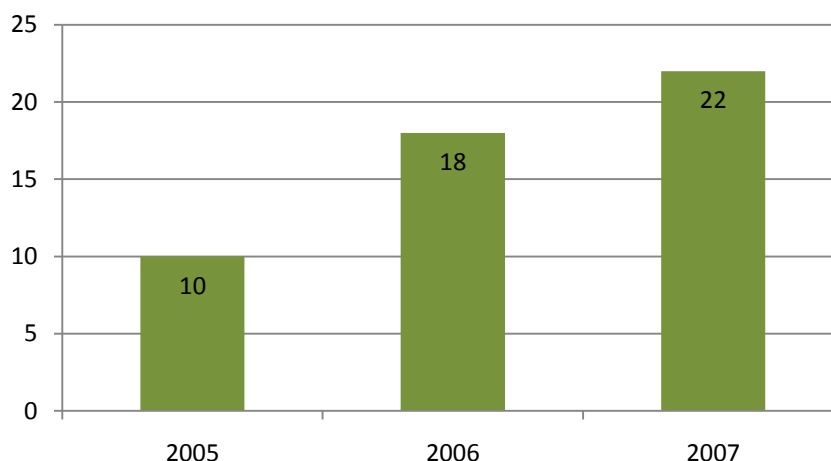
Finalmente, foram reforçadas em 2007 as parcerias internacionais, uma primeira que visa a criação de um espaço de aprendizagem em rede, acessível on line, e uma segunda de aprendizagem no âmbito da Educação em Museus, a saber, **"Interpretar a Arte Moderna e Contemporânea"** e **"European Museum Education and Young People: A critical enquiry"**

Enquanto **Centro de reflexão e debate**, Serralves promoveu em 2007 um espaço de diálogo, comunicação e troca de experiências entre criadores e pensadores de diferentes áreas de conhecimento que estimulam uma apreensão crítica e criativa da arte, da cultura e do pensamento contemporâneos.

Neste âmbito destaca-se uma actividade, pelo seu grande impacto, o **Colóquio Internacional**, subordinado aos temas Biologia, Política e Educação. Comissariado pelo Prof. Rui Mota Cardoso, contou com figuras de renome internacional, retomando uma tradição de pensamento crítico caído em desuso nas últimas décadas.

Ainda nesta área disciplinar, foram realizados 10 cursos, num total de 82 sessões, totalizando 382 participantes.

Destaque ainda para as viagens de Turismo Cultural realizadas a Nova Iorque, Índia e Chile e Argentina, que tiveram uma significativa adesão.

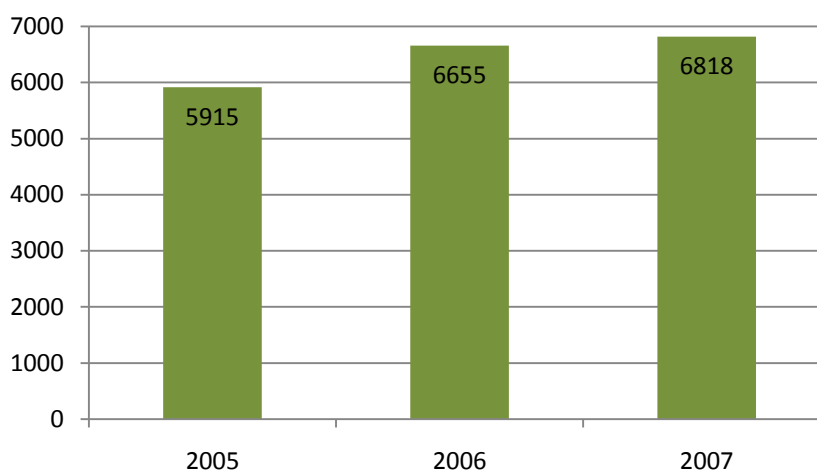


Actividades realizadas na área de Reflexão e Debate

A **Biblioteca da Fundação de Serralves**, passado mais um ano, continua a ver alargados os seus objectivos enquanto espaço expositivo e informativo.

O ano de 2007 representou um ano de mudanças significativas em várias áreas, dando oportunidade de consolidação de propostas anteriormente apresentadas: tratamento Colecções, incorporação de uma nova base de dados com integração *online* e digitalização de todo o arquivo fotográfico em depósito.

Decorrente da sua política de actualização permanente da Colecção Documental deram entrada, em 2007, 1460 novos títulos (que perfazem um total de 23 701) e oferecidas 1316 publicações a 104 instituições. Foram ainda realizadas permutas com instituições congéneres e apresentadas novas exposições na mezanine da Biblioteca. O número de leitores tem registado um acréscimo sustentado ao longo dos anos.



Leitores

1.3. INVESTIMENTOS

Dos projectos concluídos em 2007, destacamos, pela sua relevância para o impacto da Fundação, os que de seguida se referem.

A **Colecção de Obras de Arte** representa, em termos de investimento, a grande prioridade institucional, tendo absorvido cerca de 60% do total do montante investido em Imobilizado Corpóreo.

O projecto **“Intervenção no Património da Fundação de Serralves”**, co-financiado pelo ON – Programa Operacional da Região Norte, foi concluído em 2007 e tratou-se de um projecto global, que incluiu acções em diversos espaços da propriedade, a saber, Garagem, Parque e Auditório, para a dotação dos espaços abrangidos com os meios indispensáveis ao seu bom funcionamento, bem como a requalificação de espaços existentes no sentido de melhor se adaptarem à realização das suas actividades.

O projecto **“Serralves IN”**, também co-financiado pelo ON – Programa Operacional da Região norte, foi concluído em Dezembro de 2007, consistiu na adaptação de espaços da Fundação para albergar as empresas seleccionadas do projecto “INSerralves”, que já se encontram a funcionar no renovado edifício.

Foi também concluído o projecto de **“Inventariação, digitalização, informatização e divulgação do Acervo da Fundação de Serralves”**, que permitiu a disponibilização ao público, virtual e presencial, através do recurso às novas tecnologias, do Acervo da Fundação de Serralves. Este projecto contou com o apoio do Programa Operacional da Cultura.

1.4. PROTOCOLOS E PARCERIAS

Em Março de 2007, a Fundação procedeu à renovação do “Fundo para aquisição de obras de arte para a Colecção do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves”, com o Ministério da Cultura e em Dezembro com a Câmara Municipal do Porto.

Na sequência do lançamento, no início de 2007, pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia do Programa UTAustin-Portugal, cujo principal objectivo passou por reforçar a capacidade científica nacional aos mais diversos níveis, foi celebrado em Março de 2007 entre a Fundação para a Ciência e Tecnologia, a Fundação de Serralves e mais 10 Instituições e empresas nacionais, o Acordo para a Cooperação Internacional em Ciência, Tecnologia e Ensino superior.

Ainda em Março foi celebrado com a Câmara Municipal de Matosinhos um Contrato de Constituição de Direito de Superfície, com a finalidade de a Fundação de Serralves nela construir o Edifício Multifuncional (Serralves 2) cujas valências se encontram já descritas no ponto 1.1.2 - Novos Projectos Realizados.

Com o Ministério da Economia e Inovação foram celebrados dois protocolos em Abril de 2007, ao abrigo dos quais se estabeleceu, respectivamente, uma primeira cooperação na componente cultural no programa de Promoção Internacional do Algarve para 2007, e uma segunda cooperação ao nível das Industrias Criativas, que surgiu na sequência do lançamento do Projecto IN Serralves por Serralves, cujo objectivo último visa a criação de um potencial de criação de riqueza e de emprego, principalmente na Região Norte do País.

Também em Abril, foi celebrado sob a égide do Ministério da Economia e Inovação, um protocolo de cooperação entre o Turismo de Portugal e a Fundação de Serralves onde as duas entidades acordaram cooperar com vista ao reforço e notoriedade da marca Portugal no exterior e à atractividade turística do País, da Região Norte e da Área Metropolitana do Porto, respectivamente.

Em Maio de 2007 foi celebrado um protocolo com a Área Metropolitana do Porto através do qual a Fundação de Serralves se compromete a apoiar as Câmaras Fundadoras em áreas como a formação de jovens e adultos, e a realizar exposições descentralizadas, como contrapartida do estatuto de Patrono adquirido por aquela entidade.

Em Junho celebraram-se dois Protocolos pelos quais a Câmara Municipal do Porto através da Porto Lazer, apoia o evento Serralves em Festa tanto em actividades realizadas no espaço da Fundação de Serralves como em actividades que decorreram simultaneamente na Baixa do Porto.

Em Outubro, a Fundação de Serralves estabeleceu uma inovadora cooperação com a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, possibilitando através dele uma mais ampla actuação no domínio da manutenção, investigação e gestão da Direcção do Parque. exercida pela Arquitecta Paisagista, Professora Teresa Andresen.

Ainda em Outubro de 2007 formalizou-se o apoio da AdEPorto – Agência de Energia do Porto ao projecto “Viver com Energia”, dirigido aos alunos do 12º ano de escolaridade, e celebrou-se com a Agência Portuguesa um protocolo que visa a cooperação para a adopção pela Fundação de Serralves de um sistema de gestão ambiental de acordo com os requisitos do Sistema Comunitário da Ecogestão.

Em Novembro, celebrou-se com a Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados um Protocolo de Colaboração, cujo principal objectivo se prende com a aproximação da arte contemporânea a novos públicos,

Por fim, foi realizado em Dezembro de 2007, um protocolo com o IMC – Instituto dos Museus e da Conservação, estabelecendo a reciprocidade de entradas gratuitas na Museu de Arte Contemporânea e nos museus e palácios dependentes do IMC, para os membros dos respectivos grupos de amigos.

Considerando os fins estatutários da Fundação e o papel fundamental que tem vindo a desempenhar na vida cultural do País, com forte relevância socioeconómica, sendo um dos veículos mais importantes de projecção da Região no estrangeiro, Serralves tem vindo a estabelecer parcerias com várias Câmaras Municipais.

Estas parcerias surgem de um encontro de vontade, por um lado da pretensão das autarquias em promover um conjunto de iniciativas que promovam a cultura contemporânea e a sensibilização ambiental, beneficiando para tal das competências especializadas de Serralves e por outro lado, da própria Fundação de Serralves e do cumprimento da sua Missão.

No sentido de estabelecer uma associação duradoura com a instituição, proporcionando às populações uma oportunidade de ampliar os seus hábitos culturais, adquiriram o Estatuto de Fundador de Serralves, as autarquias que de seguida se enunciam:

- Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
- Câmara Municipal de S. João da Madeira
- Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
- Câmara Municipal de Santo Tirso
- Câmara Municipal de Vila de Conde

De referir que tem sido dada continuidade aos contactos com autarquias, no sentido de ampliar esta lista e diversificar iniciativas conjuntas.

1.5. AMIGOS E VOLUNTÁRIOS

O número de **Amigos** fixou-se em 1.847 tendo sido tomadas medidas de fidelização deste segmento fundamental à transmissão dos valores da Fundação e à sua sustentabilidade financeira. Estas medidas traduziram-se, entre outras, na introdução da facilidade do Débito Directo em Conta, no lançamento de um programa de parcerias com diversas Instituições, de que é exemplo a parceria com o Instituto dos Museus e da Conservação e ainda na programação de actividades exclusivas para AMIGOS, como a visita nocturna ao Parque “Serralves ao luar” e viagens de turismo cultural.

De salientar que, na sequência da implementação do **Programa de Voluntariado** em 2002, a Fundação acolheu, em 2007, **29** voluntários, alguns dos quais transitaram dos anos anteriores. De destacar que, por ocasião da exposição dedicada ao artista Robert Rauschenberg, foi criado um programa específico de voluntariado que registou uma significativa adesão e que se encontra espelhada no número atrás referido.

Porque o empenho e dedicação dos Amigos e Voluntários desta instituição tem sido inexcedível, o Conselho regista, também por esta via, o seu agradecimento por todos os que, a este título, têm aderido ao projecto de Serralves.

1.6. CONTRIBUTOS E APOIOS

A concretização de todas as actividades e iniciativas realizadas em 2007 obriga a um significativo esforço financeiro que a Fundação tem podido enfrentar graças ao apoio que recebeu e continua a receber do Estado, nomeadamente através do **Ministério da Cultura**, assim assegurando uma programação de excepcional qualidade e uma acção pedagógica de largo alcance social.

Igualmente fundamentais para o equilíbrio financeiro da Instituição são as contribuições dos **Fundadores de Serralves**, que têm viabilizado a ampliação e consolidação do seu nível de actividade, bem como dos Mecenas que apoiam as iniciativas levadas a cabo.

A colaboração que a Fundação tem desde sempre recebido do Estado, tem ainda revestido a forma de financiamentos comunitários através do **Ministério da Cultura**, do **Ministério da Economia e Inovação**, do **Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional**, do **Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior**, do **Instituto de Turismo de Portugal** e da **CCDRN – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte**, que merece ser salientada, deixando-se desde já aqui expresso o nosso agradecimento.

1.7. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Durante o ano de 2007, a composição do Conselho foi alterada com o pedido de renúncia da Professora Raquel Henriques da Silva, apresentado à Senhora Ministra da Cultura, ao cargo de Vogal representante do Estado.

O Conselho expressa um voto de agradecimento por toda a colaboração, empenho e interesse que a Professora Raquel Henriques da Silva dedicou à Fundação ao longo dos anos em que exerceu o cargo de Administradora, tendo nesse cargo revelado uma vez mais a sua grande qualidade humana e científica.

Por Despacho da Senhora Ministra de 22 de Fevereiro de 2007 e nos termos do Art.º 9º do Decreto-Lei n.º 129/2003 da Fundação de Serralves, nomeou para integrar o Conselho de Administração, em representação do Estado, para o preenchimento da vaga criada pela renúncia da Professora Raquel Henriques da Silva, a Professora Elisa Ferreira.

Como tem acontecido desde a criação da Fundação de Serralves, os membros do Conselho de Administração e dos restantes órgãos sociais não auferem qualquer remuneração.

2. ACTIVIDADES REALIZADAS

A Fundação de Serralves cumpriu na globalidade o Plano de Actividades relativo ao ano de 2007, tendo realizado as actividades nele previstas e que consubstanciam a sua Missão.

2.1. ARTES PLÁSTICAS

A programação de exposições temporárias concretizou os objectivos programáticos do Museu, nomeadamente a articulação de uma produção própria de exposições com a co-produção com instituições internacionais de reconhecido prestígio, a apresentação de nomes seminais da arte portuguesa num contexto de programação claramente internacional e a ampliação da repercussão do Museu na cena nacional e internacional. Prosseguiu-se a apresentação de exposições antológicas de alguns dos nomes incontornáveis da arte portuguesa e internacional, bem como de projectos de jovens artistas portugueses e internacionais. A Coleção do Museu também foi objecto de apresentação, em estreita articulação com as exposições que simultaneamente se podiam ver no Museu, dando a conhecer obras já históricas, essenciais para o conhecimento da linguagem artística dos nossos dias. Na biblioteca do Museu, continuaram a exhibir-se documentos e livros de artista de destacados autores portugueses e internacionais, frequentemente relacionados com os artistas e as temáticas apresentadas nas galerias do Museu.

2.1.1. EXPOSIÇÕES EM SERRALVES

Anos 80

Uma Topologia

10 de Novembro de 2006 a 15 de Abril 2007

Comissariado: Ulrich Loock, Sandra Guimarães

Produção: Fundação de Serralves

Jorge Queiroz

14 de Abril a 1 de Julho 2007

Comissariado: João Fernandes

Produção: Fundação de Serralves

Sílvia Bächli

14 de Abril a 1 de Julho 2007

Comissariado: Ulrich Loock

Produção: Fundação de Serralves

Katharina Grosse

Atoms outside egges

14 de Abril a 1 de Julho 2007

Comissariado: Ulrich Loock

Produção: Fundação de Serralves

Massimo Bartolini

05 de Maio a 15 de Julho 2007

Comissariado: João Fernandes

Produção: Fundação de Serralves

Maria Nordman

05 de Maio a 15 de Julho 2007

Comissariado: Marta Moreira de Almeida

Produção: Fundação de Serralves

Harald Klingelhöller

O mar na maré baixa sonhado

13 de Julho a 30 de Setembro 2007

Comissariado: Ulrich Loock

Produção: Fundação de Serralves

Veit Stratmann

2 de Junho a 14 de Outubro 2007

Comissariado: João Fernandes

Produção: Fundação de Serralves

Luisa Cunha

13 de Julho a 7 de Outubro 2007

Comissariado: Miguel Wandschneider

Produção: Fundação de Serralves

François Dufrêne

27 de Julho a 28 de Outubro 2007

Comissariado: Guy Schraenen e João Fernandes**Produção:** Fundação de Serralves**Entar na Obra, Estar no Mundo:****A Fotografia na Colecção da Fundação de Serralves**

27 de Julho a 14 de Outubro 2007

Comissariado: João Fernandes e Paula Fernandes**Produção:** Fundação de Serralves**Robert Rauschenberg****Em Viagem 70-76**

26 de Outubro 2007 a 30 de Março 2008

Comissariado: Mirta d'Argenzio**Co-Production:** Fundação de Serralves,
Haus der Kunst, Munique

Museo d'Arte Contemporanea Donna Regina (MADRE), Nápoles

Lugares e Materiais**Colecção da Fundação de Serralves**

9 de Novembro 2007 a 27 de Janeiro 2008

Comissariado: João Fernandes e Sandra Guimarães**Produção:** Fundação de Serralves**Lúcia Nogueira**

9 de Novembro 2007 a 27 de Janeiro 2008

Comissariado: Adrian Searle**Produção:** Fundação de Serralves**BES Revelação****Fotografia e Arte Contemporânea**

16 de Novembro a 6 de Janeiro 2008

2.1.2. EXPOSIÇÕES ITINERANTES**2.1.2.1. Exposições Itinerantes Nacionais**

Durante o ano 2008, no programa de exposições da Fundação de Serralves produzido em estreita parceria com instituições culturais nacionais, foram apresentados os seguintes projectos de exposições:

- exposições temáticas da colecção: projecto que a Fundação de Serralves tem vindo a desenvolver desde 1997;
- o projecto Antena: um novo ciclo de exposições que tem como grande objectivo a renovação da visão sobre a colecção de arte acontemporânea de Serralves e o incentivo à criação de nova produção artística;
- exposições antológicas de artistas nacionais.

Este programa tem permitido a realização de acções de apresentação e divulgação da arte contemporânea portuguesa em várias localidades do nosso país.

PONTO DE FUGA

16 de Dezembro 2006 a 01 de Abril 2007

A Moagem - Cidade do Engenho e das Artes - Fundão**Comissariado:** João Fernandes**ÂNGELO DE SOUSA - TREZE ESCULTURAS + UM ESPAÇO**

26 de Maio a 02 de Setembro 2007

Pavilhão Centro de Portugal, Coimbra**Comissariado:** João Fernandes**LIVRE CIRCULAÇÃO/TOLL FREE!****SERRALVES NO ALGARVE**

14 de Julho a 30 Setembro 2007

Antiga Fabrica da Cerveja, Faro**Convento de Santo António, Loulé****Centro Cultural de Lagos****Comissariado:** João Fernandes**LIVRE CIRCULAÇÃO/TOLL FREE:****Arquitectos Europeus em Trânsito****SERRALVES NO ALGARVE**

14 de Julho a 30 Setembro 2007

Antiga Fabrica da Cerveja, Faro

Comissariado: Luís Tavares Pereira

ANTENA 1 - Documento: Projecto: Ficção

13 de Setembro 2007 a 01 de Janeiro 2008

Fórum Eugénio de Almeida, Évora

Comissariado: Bruno Marchand

**ESCULTURA ABSTRACTA nas décadas de 1960-1970,
na Colecção da Fundação de Serralves**

Pavilhão Centro de Portugal, Coimbra

13 de Outubro a 10 de Fevereiro de 2008

Comissariado: João Fernandes

ANTENA 2 - Só é possível se formos 2

Centro de Artes de Sines

3 de Novembro 2007 a 27 de Janeiro 2008

Comissariado: Maria do Mar Fazenda

ANTENA 3 - Desidificar o homem

Galerias Municipais de Torres Vedras

10 de Novembro 2007 a 27 de Janeiro 2008

Comissariado: Hugo Dinis

2.1.3. CO-PRODUÇÕES

Em 2007 foi realizada a seguinte co-produção internacional:

Robert Rauschenberg

Em Viagem 70-76

26 de Outubro 2007 a 30 de Março 2008

Comissariado: Mirta d'Argenzio

Co-Production: Fundação de Serralves,
Haus der Kunst, Munique

Museo d'Arte Contemporanea Donna Regina (MADRE), Nápoles

2.1.4. COLECÇÃO DE OBRAS DE ARTE

No âmbito do Protocolo celebrado entre o Ministério da Cultura, a Câmara Municipal do Porto e a Fundação, em 2007 deu-se continuidade à actualização da Colecção com obras de artistas fundamentais.

Foi dada prioridade à aquisição de obras de artistas que expuseram no Museu, tendo sido adquiridas importantes obras de. Álvaro Lapa, Carlos Barreira, E. M. de Melo e Castro, Eberhard Havekost, Fernando Brito, João Penalva, José Manuel Rodrigues, Maria Nordman, Rui Chafes, Silvia Bächli, Thomas Hirschhorn, Paulo Nozolino, Lourdes Castro, Vasco Araújo, Luis Palma, Johannes Kahrs e Wilhelm Sasnal

2.1.5. EDIÇÕES

A actividade editorial da Fundação no ano de 2007 traduziu-se na publicação de catálogos bilingues (português/inglês) de exposições realizadas no Museu de Serralves ou por ele organizadas no exterior, designadamente no âmbito do Programa de Itinerâncias Nacionais da sua Colecção, iniciado em 2002 e desenvolvido em estreita colaboração com autarquias locais de todo o País. A Fundação prossegue assim, também através das suas actividades editoriais, a sua missão de divulgar a arte dos nossos dias, possibilitando a um tempo o acesso do público português à criação artística nacional e internacional e a divulgação no estrangeiro da obra de artistas nacionais.

Intensificando o seu esforço para tornar acessível a um público mais vasto o conhecimento e a fruição da criação artística do nosso tempo, a Fundação, em parceria com o jornal *Público*, deu à estampa dois novos números da "Colecção de Arte Contemporânea Público Serralves".

Foram, assim, produzidas as seguintes publicações:

2.1.5.1. Catálogos de exposições

Silvia Bächli: Studio

Concepção: Ulrich Loock

Textos: Ulrich Loock, Maja Naef; entrevista à artista por Hans Rudolf Reust

Idioma: português, inglês

Número de páginas: 168
Formato: 23 x 29 cm
Edição: Fundação de Serralves

Jorge Queiroz

Concepção: João Fernandes
Texto: João Fernandes
Idioma: português, inglês
Número de páginas: 132
Formato: 23 x 29 cm
Edição: Fundação de Serralves

Massimo Bartolini

Concepção: Luca Cerizza
Textos: João Fernandes, Ricardo Nicolau, Luca Cerizza e Barnett Newman, Laura Cherubini
Idioma: português, inglês
Número de páginas: 200
Formato: 17 x 24 cm
Edição: Fundação de Serralves

Katharina Grosse: Atoms Outside Eggs

Concepção: Ulrich Loock
Textos: Ulrich Loock, Leonhard Emmerling; entrevista à artista por Ulrich Loock
Idioma: português, inglês
Número de páginas: 128
Formato: 23,5 x 29 cm
Edição: Fundação de Serralves

François Dufrêne

Concepção: Guy Schraenen
Textos: João Fernandes e Guy Schraenen, Alain Jouffroy, Thierry Dufrêne, François Dufrêne
Idiomas: português, inglês, francês
Número de páginas: 250
Formato: 19 x 27 cm
Edição: Fundação de Serralves

Harald Klingelhöller: O Mar na Maré Baixa Sonhado / The Sea at Ebb Tide Dreamed

Concepção: Ulrich Loock
Textos: Alain Cueff, Ulrich Loock, Catharina Manchanda
Idiomas: português, inglês
Número de páginas: 184
Formato: 25 x 33 cm
Edição: Fundação de Serralves

Luisa Cunha

Concepção: Miguel Wandschneider
Textos: Miguel Wandschneider, Ricardo Nicolau, Nuno Crespo
Idiomas: português, inglês
Número de páginas: 188
Formato: 20 x 26 cm
Edição: Fundação de Serralves

Robert Rauschenberg: Em Viagem 70–76 / Travelling '70–'76

Reeditado em 2008
Concepção: João Fernandes
Textos: João Fernandes, Mirta d'Argenzio
Idiomas: português, inglês
Número de páginas: 196
Formato: 24,7 x 29 cm
Edição: Fundação de Serralves

Lucia Nogueira

Concepção: João Fernandes
Textos: João Fernandes, Adrian Searle, Guy Brett, Tacita Dean, Andrew Wilson, Stella Santacatterina
Idiomas: português, inglês
Número de páginas: 232
Formato: 24 x 29 cm
Edição: Fundação de Serralves

2.1.5.2. Colecção Público Serralves

Arte Portuguesa: Posição 2007

Colecção de Arte Contemporânea Público Serralves, n.º 9

Editor: Miguel von Hafe Pérez

Idioma: português

Número de páginas: 158

Formato: 21 x 27 cm

Co-edição: Público e Fundação de Serralves

Robert Rauschenberg: Crítica e Obra 1949–1972

Colecção de Arte Contemporânea Público Serralves, n.º 10

Editor: Bruno Marchand

Idioma: português

Número de páginas: 198

Formato: 21 x 27 cm

Co-edição: Público e Fundação de Serralves

2.1.5.3. Publicações que Acompanham Exposições Itinerantes no País

Ângelo de Sousa: Treze Esculturas + Um Espaço

Concepção: Ricardo Nicolau

Textos: João Fernandes, Mário Nunes, Ricardo Nicolau

Idiomas: português, inglês

Número de páginas: 68

Formato: 20,2 x 28 cm

Edição: Fundação de Serralves

Livre Circulação / Toll Free, Serralves no Algarve

Concepção: João Fernandes, Filipa Loureiro

Textos: Ministro da Economia e da Inovação, Presidente da Fundação de Serralves, Presidente da Câmara Municipal de Faro, Presidente Câmara Municipal de Loulé, Presidente da Câmara Municipal de Lagos, João Fernandes

Idiomas: português, inglês

Número de páginas: 158

Formato: 20,5 x 24 cm

Edição: Fundação de Serralves

Livre Circulação / Toll Free, Arquitectos Europeus em Trânsito

Concepção: Luís Tavares Pereira

Textos: Ministro da Economia e da Inovação, Presidente da Fundação de Serralves, Luís Tavares Pereira

Idiomas: português, inglês

Número de páginas: 344

Formato: 20,5 x 24 cm

Edição: Fundação de Serralves

Antena 1: Documento: Projecto: Ficção

Concepção: Ricardo Nicolau

Textos: João Fernandes, Eduardo Pereira da Silva, Bruno Marchand

Idiomas: português, inglês

Número de páginas: 22

Formato: 24 x 34 cm

Edição: Fundação de Serralves

Escultura Abstracta nas décadas de 1960-1970

Concepção: Ricardo Nicolau

Textos: João Fernandes, Mário Nunes, Ricardo Nicolau

Idiomas: português, inglês

Número de páginas: 42

Formato: 20,2 x 28 cm

Antena 2: Só é possível se Formos 2

Concepção: Ricardo Nicolau

Textos: João Fernandes, Marta Mestre, Ricardo Nicolau, Maria do Mar Fazenda

Idiomas: português, inglês

Número de páginas: 28

Formato: 24 x 34 cm

Antena 3: Desedificar o Homem

Concepção: Ricardo Nicolau

Textos: João Fernandes, Carlos Manuel Soares Miguel, Hugo Dinis

Idiomas: português, inglês

Número de páginas: 26

Formato: 24 x 34 cm

2.2. ARTES PERFORMATIVAS

A programação de Artes Performativas em 2007 repartiu-se novamente por grandes áreas disciplinares da cultura contemporânea: o cinema, a música, a dança e a performance, além da habitual edição do Jazz no Parque.

Programação de Dança: Cristina Grande

Programação de Música: Pedro Rocha

2.2.1. Programa Paralelo "Anos 80. Lastro e Rasto"

Conversa

Conversa com Raimund Hoghe

12 de Janeiro 2007

Conversa com Bill T. Jones

01 de Maio 2007

Cinema

L'Homme Blessé" de Patrice Chéreau comentado por Raimund Hoghe

14 de Janeiro 2007

"Downtown 81: New Yourk Beat Movie" 1981, Edo Bertoglio

31 de Março 2007

"Wild Style" 1982, Charlie Ahearn

31 de Março 2007

Encontro

Antônio Pinto Ribeiro e Rui Eduardo Paes, Vera Mantero e João Paulo Feliciano

10 de Fevereiro 2007

Música

Little Annie

02 de Março 2007

Borbetomagus

15 de Março 2007

Rammellzee W/ Death Comet Crew

30 de Março 2007

Mark Stewart & The Maffia

14 de Abril 2007

FM Einheit & Caspar Brötzmann

21 de Abril 2007

Nurse With Wound

05 de Maio 2007

Vídeo

02 de Março 2007

"The Bastilles Dances", 1989 Station House Opera

"Hail The New Puritan", 1987 Charles Atlas

"Soldier, Child, Tortured Man" 1987 Goat Island

"200% & Bloody Thirsty", 1987 Forced Entertainment

Dança

"Atirar o Corpo Para a Luta" de Raimund Hoghe

13 de Janeiro 2007

"Retransmissions"

Coreografia de Alain Michard, Laurent Pichaud, Nathalie Collantes e Anne Collod

Cenografia de Jocelyn Cottencin

28 de Abril 2007

Bill T. Jones

Exibição de Vídeo "Bill & Bjorn: Bill and Arnie Duets Compilation"

Leitura de Textos do Livro "Last Night on Earth" Pelo Coreografo Bill T. Jones

Apresentação da Peça "Blauvelt Mountain (A Fiction)", 1980

02 de Maio 2007

Instalação

"Itsofomo" de Ben Neill e David Wojnarowicz

28 de Abril a 06 de Maio 2007

Teatro

"Il Tempo Degli Assassini" de Pippo Delbono

22 de Maio 2007

2.2.2. Outros Eventos

Música

Esquilo Apresenta

Keith Rowe & Kjell Bjorgeengen

06 de Abril 2007

"Cinco Cidades"

The Folk Songs Trio (William Parker, Guillermo e Brown e Victor Gama)

12 de Maio 2007

"Transmissões Espectrais, Magnetismo Orbital, Mundo Eléctrico"

Mecanosphère & Ewen Chardonnet

04 de Outubro 2007

Jozef Van Wissem

13 de Outubro 2007

"Finore" Coreografia de Hiroaki Umeda

17 de Novembro 2007

Encontro Sobre Crítica de Dança

17 e 18 de Novembro 2007

2.2.3. JAZZ

16ª Edição Jazz No Parque

Programação: António Curvelo

Matt Wilson's "Arts & Crafts" – 21 de Julho 2007

Orquestra Jazz de Matosinhos convida John Hollenbeck – 28 de Julho 2007

Sexteto Henri Texier "Strada" – 04 de Agosto 2007

2.2.4. "TRAMA" - Festival de Artes Performativas

2, 3 e 4 de Novembro 2007

Programação: Auditorio de Serralves/ Casa da Música/ Brrr, Festival Live Art/ lado B- Produção Artística/ Matéria Prima

02 de Novembro 2007

"The Destiny's cars play 8ways 32wheels" de Mathieu Delvaux

"Até que Deus é destruído pelo extremo exercício da beleza" de Vera Mantero & Guests

"CuiCui Box" de CuiCui

Makigami Koichi Justus Köhncke (Dj Set)

Macacos do Chinês "Guerrilha Nite"

(DJs) Fritus Potatoes Suicide+Disparo+Cpt. Luvlace

Khan (DJ Set)

03 de Novembro 2007

"Vento em Popa" de Balla Prop

(dj)INSTAnt

"Ghost Dance" de Lone Twin

"muda" de Amarante Abramovici & Ana Deus

"Sacrifício de verdade" de Marta Bernardes

Daniel Menche

"The Destiny's cars play 8ways 32wheels" de Mathieu Delvaux

"Clubbing+TRAMA=Tramming"

Actuações de Jimi Tenor & Kabu Kabu, James Chance & Les Contorsions,

Justus Köhnke (live act) e Bandidos Desesperados (DJ)

"CuiCui Box" de CuiCui

04 de Novembro 2007

"Vento em Popa" de Balla Prop

(dj)INSTAnt

"muda" de Amarante Abramovici & Ana Deus

"Sacrifício de verdade" de Marta Bernardes

"Nossa Senhora de Fátima Machine: Concerto com os Pés"

de António Contador & Calhau!

Makigami Koichi

"Two discussions of na anterior event" de Jennifer Lacey

Daniel Menche

Anthony Pateras

(dj)INSTAnt

2.3. ACTIVIDADES DO PARQUE

2.3.1. PROJECTO DE RECUPERAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PARQUE

Após a realização da Empreitada do Projecto de Recuperação e Valorização do Parque de Serralves deu-se início em 2007 a um conjunto de acções visando consolidar e garantir as intervenções realizadas.

2.3.2. DOCUMENTÁRIO VIDEOGRÁFICO DO PROJECTO DE RECUPERAÇÃO

Foi concluído documentário realizado por Catarina Alves Costa e Catarina Mourão sobre o Parque e os trabalhos implementados. Formativo e informativo, o documentário propõe um olhar sobre o Parque de Serralves e as suas actividades durante o período particular de realização de um projecto pioneiro de reabilitação de património de paisagem.

2.3.3. TRATAMENTO E DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO CARLOS ALBERTO CABRAL

Em 2007, o Acervo Carlos Alberto Cabral foi objecto de um minucioso tratamento arquivístico e de conservação, com o objectivo de permitir o seu estudo e disponibilização a um público especializado, sendo que em Outubro de 2007, o resultado desta intervenção foi editada numa publicação.

2.3.4. TRANSFIGURAÇÕES EFÉMERAS

A CRIAÇÃO DO MUNDO

CARLA CRUZ

Comissariado: Victor Beiramar Diniz e João Fernandes

Produção: Fundação de Serralves

Local: Casario da Quinta

13 de Janeiro a 30 de Dezembro 2007

2.3.5. SERVIÇO DE ARBORICULTURA

O Serviço de Arboricultura da Fundação de Serralves continuou em 2007 a afirmar-se como um dos principais e mais reconhecidos prestadores de serviços nesta área específica, tendo ampliado a sua carteira de clientes privados e públicos, no território continental e insular português.

2.4. PROGRAMAS EDUCATIVOS

O projecto educativo levado a cabo durante 2007 não é passível de associação ao ano lectivo ou civil, pelo que enquanto algumas das actividades ainda se iniciaram em 2006, outras projectaram-se para 2008.

2.4.1. "CRÍTICA DO CONTEMPORÂNEO" - CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

09 de Março a 13 de Dezembro 2007

Coordenação: Rui Mota Cardoso

POLÍTICA

Comissariado: António Guerreiro

Moderador: Guilherme de Oliveira Martins

GIACOMO MARRAMAO (ITA)

O Mundo e o Ocidente, hoje. Sobre as formas do conflito na era global

29 de Março de 2007

JACQUES RANCIÈRE (FRA)

As desventuras contemporâneas do Pensamento Crítico

12 de Abril de 2007

PETER SLOTERDIJK (ALE)

A Técnica na sua relação com o humano

03 de Maio de 2007

GIORGIO AGAMBEN (ITA)

A teologia política e económica do nosso tempo

08 de Maio de 2007

EDUCAÇÃO

Comissariado: Manuel Costa

Moderador: Alberto Amaral

ERIK MAZUR (EUA)

Alunos no papel de professores

15 de Maio de 2007

JOHN R. JUNGCK (EUA)

Uma estética alternativa: Arte & Biomatemática

29 de Maio de 2007

TOM SCHULLER (FRA)

Os benefícios sociais de aprender

12 de Junho de 2007

WILLIAM SCHMIDT (EUA)

Educação: da investigação às políticas

26 de Junho de 2007

BIOLOGIA

Comissariado: António Amorim

Moderador: Manuel Sobrinho Simões

JAUME BERTRANPETIT (ESP)

Diversidade genética humana

18 de Outubro de 2007

MICHAEL KRAWCZAK (ALE)

Diversidade genética humana: a perspectiva da medicina

15 de Novembro de 2007

TIM CROW (ING)

As origens genéticas do Homo Sapiens moderno

29 de Novembro de 2007

ROSALIND HARDING (ING)

Diversidade Genética: a perspectiva antropológica

13 de Dezembro de 2007

2.4.2. PROGRAMA “À VOLTA DO JARDIM – CONHECIMENTOS E PRÁTICAS”

TÉCNICAS DE JARDINAGEM

Poda de Fruteiras

17 e 18 de Fevereiro, 25 de Fevereiro, 10 e 11 de Novembro de 2007

Multiplificação de Plantas

10 e 11 de Março de 2007

Introdução à Agricultura Biológica

17 e 18 de Março, 25 de Março de 2007

Agricultura Biológica II

12 e 13 de Maio, 20 de Maio de 2007

Poda de Plantas Ornamentais

24 e 25 de Novembro de 2007

BONSAI

Técnica e Tradição

10 e 11 de Março de 2007

Criar um Bonsai

14 de Abril de 2007

Cuidar de um Bonsai

15 de Abril de 2007

PENSAR O JARDIM

Introdução aos Princípios de Concepção do Jardim

24 e 25 de Março de 2007

Material Vegetal

15 de Setembro de 2007

PLANTAS NO DIA A DIA

Orquídeas

21 de Abril de 2007

Flores Comestíveis

19 de Maio; 29 de Setembro de 2007

Jardim de Aromas

26 de Maio de 2007

Lagos e Plantas Aquáticas

16 de Junho de 2007

Jardins Rochosos

7 de Julho de 2007

2.4.3. CURSOS DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Anos 80: uma topologia

conferências e mesas-redondas

24 e 25 de Fevereiro, 01 e 02 de Março de 2007

O que significa ser artista hoje em Portugal?

Modos de produção, canais de difusão e plataformas de recepção

27 de Abril de 2007

Massimo Bartolini

João Fernandes conversa com Massimo Bartolini

05 de Maio de 2007

Black Mountain College:

A descoberta da América

11 a 14 de Dezembro de 2007

2.4.4. ATELIER DE ESCRITA

Orientação: Mário Cláudio

De 14 de Março a 16 de Junho 2007

De 07 de Novembro 2007 a 06 de Fevereiro 2008

Casa de Serralves

2.4.5. A ARTE DE VER

WORKSHOP DE FOTOGRAFIA

Orientação: António Sá

De 17 a 31 de Março 2007

De 12 a 26 de Maio 2007

De 13 a 27 de Outubro 2007

Casa de Serralves

2.4.6. WORKSHOP FAÇA A SUA JÓIA

Orientação: Bienal da Prata

31 de Março; 01, 28 e 29 de Abril; 05 e 06 de Maio 2007

Casa de Serralves

2.4.7. A CONSTRUÇÃO DO SIMBÓLICO - A PSICANÁLISE HOJE

Orientação: Dra. Fátima Cabral

Comentador: Professor Doutor Rui Mota Cardoso

03 de Outubro a 11 de Dezembro 2007

O Simbólico - 09 Outubro 2007

O simbólico: o nascimento do sentido - 16 de Outubro 2007

O simbólico: do corpo ao pensamento - 23 de Outubro 2007

O simbólico, o espaço psíquico e o pensamento - 30 Outubro 2007

O simbólico e a criatividade - 06 de Novembro de 2007

O simbólico, o mito e a religião - 13 de Novembro de 2007

O simbólico e a narrativa - 20 de Novembro de 2007

O simbólico, o sonho, a fantasia e a arte - 27 Novembro de 2007

O simbólico, a sublimação e as transformações - 04 Dezembro de 2007

O simbólico e o narcisismo - 11 Dezembro de 2007

2.4.8. CICLO DE ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS

CICLO NOVO

Coordenador Científico: Paulo Cunha e Silva

15 de Outubro a 19 de Dezembro 2007

Casa de Serralves

Novos artistas

Miguel von Hafe Pérez

2ª feiras - 15 de Outubro a 17 de Dezembro 2007

Novos Direitos

Luísa Neto

3ª feiras - 16 de Outubro a 18 de Dezembro 2007

Novas Questões Sociais

João Teixeira Lopes

4ª feiras - 17 de Outubro a 19 de Dezembro 2007

2.4.9. TURISMO CULTURAL

Durante o ano de 2007, foram as seguintes as viagens realizadas:

NOVA IORQUE

The Armory Show

17 a 25 Fevereiro 2007

PASSEIO FOTOGRÁFICO

Alto Douro Vinhateiro

31 Agosto a 02 Setembro 2007

ÍNDIA

Jardins Mughal e Goa

23 Outubro a 05 de Novembro 2007

CHILE E ARGENTINA

Passagem de Ano

28 Dezembro 2007 a 09 Janeiro 2008

2.4.10. VISITAS GUIADAS

2.4.10.1. Visitas Guiadas às Exposições Temporárias

Janeiro a Dezembro 2007

Foram organizadas visitas guiadas a todas as exposições patentes na Fundação, para os diferentes níveis etários e para diferentes públicos, com especial incidência para o público escolar.

2.4.10.2. Visitas a Serralves,

Janeiro a Dezembro de 2007

Visitas ao Museu

Visitas à Casa

Visitas ao Parque

2.4.10.3. Visitas Especializadas às Exposições

ANOS 80: UMA TOPOLOGIA

18 Janeiro, 15 de Fevereiro, 22 de Março de 2007

JORGE QUEIROZ

19 de Abril e 17 de Maio de 2007

ATOMS OUTSIDE EGGS - KATHARINA GROSSE

24 de Maio, 28 Junho de 2007

Silvia Bächli

26 de Abril e 03 de Maio de 2007

MASSIMO BARTOLINI

31 de Maio de 2007

MARIA NORDMAN

10 de Maio, 21 de Junho, 06 de Julho de 2007

HARALD KLINGELHÖLLER - O MAR NA MARÉ BAIXA SONHADO

19 de Julho e 13 Setembro de 2007

LUISA CUNHA

06 DE Setembro de 2007

FRANÇOIS DUFRÊNE

07 de Setembro de 2007

ENTRAR NA OBRA, ESTAR NO MUNDO:

A FOTOGRAFIA NA COLECÇÃO DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES

31 de Julho e 20 de Setembro de 2007

LUCIA NOGUEIRA

13 de Novembro e 06 de Dezembro de 2007

ROBERT RAUSCHENBERG: EM VIAGEM '70-'76

30 de Outubro e 15 de Novembro de 2007

2.4.11. OFICINAS

2.4.11.1 Oficinas Anuais

Lugar do Jogo

Janeiro a Dezembro 2007

Espaço Prática Criativa

Janeiro a Dezembro 2007

Laboratório das Artes

Janeiro a Maio 2007

2.4.11.2 Oficinas Sazonais

Carnaval 2007 - Oficinas de Tempos Livres

Experiências Diabólicas, Viscosas e Espumosas...

19 e 21 de Fevereiro de 2007

Habitantes Estranhos no Parque

19 e 21 de Fevereiro de 2007

Páscoa 2006 - Oficinas de Tempos Livres

O Meu Jardim Anda de um Lado para o Outro

2 a 5 de Abril de 2007

Contos Dançados

2 a 5 de Abril de 2007

A Casa da D. Ervilha

26 a 30 de Março; 2 a 5 de Abril de 2007

Onde Moras?

26 a 30 de Março de 2007

O Sr. Camaleão muda de Estação

26 a 30 de Março de 2007

Sair da Casca: Brincadeiras com a Ciência

26 a 30 de Março; 2 a 5 de Abril de 2007

Desafios Científicos espetaculares

26 a 30 de Março; 2 a 5 de Abril de 2007

Dar Vida aos Livros!

26 a 30 de Março; 2 a 5 de Abril de 2007

Bri(n)colage(m) com Palavras

26 a 30 de Março; 2 a 5 de Abril de 2007

Ilustra a tua História!

26 a 30 de Março de 2007

Folar de Páscoa

30 de Março; 2 e 5 de Abril; 29 de Março de 2007

Verão 2006 - Oficinas de Tempos Livres

Tintas, Pintas e Pingas

30 de Julho a 3 de Agosto, 6 a 10 de Agosto, 3 a 7 de Setembro de 2007

Passeios no Parque

9 a 13 de Julho, 23 de 27 de Julho, 27 a 31 de Agosto de 2007

Com Pés e Cabeça

2 a 6 de Julho, 16 a 20 de Julho, 23 de 27 de Julho de 2007

Saltou do Livro!

2 a 6 de Julho, 27 a 31 de Agosto de 2007

O que mexe com o Vento?

9 a 13 de Julho, 6 a 10 de Agosto de 2007

Instrumentos do Mundo

9 a 13 de Julho, 30 de Julho a 3 de Agosto, 3 a 7 de Setembro de 2007

Como brincavam os nossos avós?

16 a 20 de Julho, 30 de Julho a 3 de Agosto, 3 a 7 de Setembro de 2007

Brinquedos de Improviso

16 a 20 de Julho, 23 de 27 de Julho, 6 a 10 de Agosto de 2007

Descobrir os sentidos

6 a 10 de Agosto de 2007

Com a casa às costas

2 a 6 de Julho, 9 a 13 de Julho, 3 a 7 de Setembro de 2007

Aventuras na Natureza

9 a 13 de Julho, 23 de 27 de Julho, 6 a 10 de Agosto, 3 a 7 de Setembro de 2007

Em busca das pistas científicas

2 a 6 de Julho, 16 a 20 de Julho, 30 de Julho a 3 de Agosto, 27 a 31 de Agosto de 2007

Chocolatices!

16 a 20 de Julho, 23 de 27 de Julho de 2007

Constrói o teu brinquedo!

16 a 20 de Julho, 6 a 10 de Agosto de 2007

Sou o Homem-Verde!

2 a 6 de Julho, 30 de Julho a 3 de Agosto de 2007

Aventura dos Sentidos

16 a 20 de Julho, 30 de Julho a 3 de Agosto, 27 a 31 de Agosto de 2007

Transformers...

23 de 27 de Julho, 27 a 31 de Agosto, 3 a 7 de Setembro de 2007

5 Artistas 5 Oficinas 5 Espaços

23 de 27 de Julho de 2007

Cosmoconstruções

Uma Viagem no Museu - 9 a 13 de Julho de 2007

Construir e animar

9 a 13 de Julho, 23 de 27 de Julho de 2007

Natal 2006 - Oficinas de Tempos Livres

Muu...Méé...ntos na Quinta

26 a 28 de Dezembro de 2007

Eu e os meus Amigos

17 a 21 de Dezembro de 2007

Árvores-Surpresa

17 a 21 de Dezembro de 2007

Brinquedos de Improviso

26 a 28 de Dezembro de 2007

Presentes, Postais e Embrulhos

17 a 21 de Dezembro de 2007

Desenhar com o Corpo

17 a 21 de Dezembro de 2007

Descobridores de Serralves

26 a 28 de Dezembro de 2007

Atenção, atenção... Pai Natal à Vista!!!

17 a 21 de Dezembro, 26 a 28 de Dezembro de 2007

Química Natalícia

17 a 21 de Dezembro, 26 a 28 de Dezembro de 2007

Pinturas e Espessuras

17 a 21 de Dezembro de 2007

Já animaste?

26 a 28 de Dezembro de 2007

2.4.12.PROGRAMAS PARA FAMÍLIAS

Ao Domingo no Museu - 28 de Janeiro, 25 de Fevereiro, 25 de Março, 22 de Abril, 27 de Maio, 24 de Junho, 22 de Julho, 23 de Setembro, 28 de Outubro, 25 de Novembro de 2006

2.4.13.PROJECTOS COM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

PROJECTO "JARDINS PORTÁTEIS"

Seminário professores e educadores - 21 de Março de 2007

Oficinas para professores - 22 de Janeiro a 12 de Março de 2007

Jardim de Trapos

Jardináteis

Clorofilices

Itinerário técnico de um jardim portátil

Jardins de bolso

Tenho um jardim na cabeça

Um jardim de Flora Portuguesa

Oficinas para alunos - 22 de Janeiro a 17 de Maio de 2007

Jardim de Trapos

Jardináteis

Clorofilices

Itinerário técnico de um jardim portátil

Jardins de bolso

Tenho um jardim na cabeça

Um jardim de Flora Portuguesa

Jardins escondidos

O meu jardim anda de um lado para o outro

Maqueta para um jardim imaginado

Cantos canteiros

Quantos canteiros

Caixa verde

Inauguração exposição - 18 de Maio de 2007

Exposição - 19 de Maio a 04 de Novembro de 2007

2.4.14.OFICINAS PARA GRUPOS ESCOLARES

Expressão Artística - Janeiro a Dezembro 2007

Quantos queres?... palavras e provérbios

Jogos de música
Um som não tem pernas para se apoiar / Ao sabor dos sons
Dança criativa
Retratelas
Livros de artista
Esculturas no parque
Aulas no museu
Sem título!
Pinturas e espessuras
Uma história na mão
Conversas no Museu

Educação Ambiental - Janeiro a Dezembro 2007

Aulas no Parque
Clubes da Natureza
Parque à Vista!
Cientistas no Parque
Viver com Energia

Educação para a Arquitectura - Janeiro a Dezembro 2007

Workshop de Arquitectura
Recrutar o Museu

2.4.15. PROJECTOS DE INCLUSÃO SOCIAL

LEITURA FURIOSA

7 a 13 de Maio de 2007

METAS

Janeiro a Dezembro de 2007

PROGRAMA SERRALVES PARA TODOS, PARA GRUPOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Encontro "Serralves para Todos"

12 de Novembro de 2007

VISITAS ORIENTADAS

Outubro a Dezembro de 2007

Arte no Parque
À Descoberta da Quinta

OFICINAS TEMÁTICAS

Outubro a Dezembro de 2007

Tintas ao Vento
Geometria das Bolachas
Do Movimento à Emoção
Que Cheirinho!!! Serralves e seus Aromas
Folhas Caídas
Colecções da natureza
Ciência para Todos
Mãos à Horta

2.4.16. CELEBRAÇÃO DE DIAS FESTIVOS

Festa do Ambiente

1 de Junho 2007

Dia Internacional dos Museus

18 de Maio 2007

2.4.17. CICLO DE CINEMA PARA CRIANÇAS A PARTIR DOS 10 ANOS

O Sabor do Cinema

17 de Abril, 22 de Maio, 23 de Outubro, 06 de Novembro, 20 de Novembro, 04 de Dezembro de 2007

Programação: Filhos de Lumière

2.4.18. AMBIENTE EM DEBATE - CONVERSAS DE FIM DE TARDE

Participação Pública e Ambiente – O Poder do Cidadão

19 de Abril de 2007

Gestão e Ordenamento do Litoral – Desafios e Possibilidades"

28 de Junho de 2007

Barragens, Ambiente e desenvolvimento – Que relação?

29 de Novembro de 2007

2.4.19. OUTROS PROGRAMAS

Encontro Anual de Formadores

09 de Outubro de 2007

2.4.20. PARCERIAS INTERNACIONAIS

European Museum Education and Young People:

A critical enquiry (GRUNDTVIG)

Outubro a Dezembro de 2007

Interpretar a Arte Moderna e Contemporânea (TATE MODERN)

Novembro a Dezembro de 2007

2.5. BIBLIOTECA

A Biblioteca da Fundação de Serralves, enquanto espaço expositivo e informativo, vê os seus objectivos principais serem alargados a cada ano que passa. O seu acervo permanentemente actualizado conta já com cerca de 23 701 títulos nos domínios da pintura, escultura, fotografia, artes performativas, colecções, feiras e bienais, concursos entre outros.

Enquanto Biblioteca, apresenta um dinamismo muito peculiar e direccionado para o coleccionismo. A que mais se destaca e que tem sido objecto de estudo por parte de alunos, investigadores e críticos é a Colecção de Livros e Publicações de Artista.

Dada a sua importância no contexto artístico da época contemporânea, tem sido dado um especial destaque através de exposições temporárias. Os temas eleitos são diversos e intimamente ligados à programação que é apresentada no conjunto de exposições para o Museu, elencando-se de seguida as exposições apresentadas no ano de 2007:

FOTOCÓPIA

11 de Fevereiro a 15 de Abril de 2007

SOL LEWITT

29 de Abril a 15 de Julho de 2007

AUTO RETRATOS EM FORMA DE LIVRO

28 de Julho a 14 de Outubro de 2007

REVISTAS AVANT-GARDE

27 de Outubro a 20 de Janeiro de 2008

2.6. “SERRALVES EM FESTA” – 2007

02 e 03 de Junho 2007

A quarta edição do “Serralves em Festa” contou com **78.784** visitantes, que, ao longo de 40 horas *non stop*, foram convidados a assistir e a participar num cruzamento de expressões artísticas para todas as idades, através de acontecimentos criados em Serralves com o envolvimento das mais representativas instituições culturais portuguesas congéneres. O programa incluiu a apresentação de iniciativas nas mais diversas áreas de actividade, como sejam as artes plásticas, conferências, encontros, cinema e vídeo, dança, música, teatro, circo, exposições, marionetas, performance, debates, workshops, oficinas e visitas guiadas.

2.6.1. MÚSICA

Fabienne Audéoud

02 e 03 de Junho 2007

Ténis, Celeiro

Sons Na Paisagem

Escola de Jazz do Porto/ Escola Profissional de Música de Espinho

02 e 03 de Junho 2007

Parque (Vários Locais)

Percussão

Escola Profissional de Música de Espinho /Fundação de Serralves

Coordenação Musical: Pedro Oliveira

02 e 03 de Junho 2007

Prado

Tocá Rufar

02 e 03 de Junho 2007

Álea dos Liquidâmbares, Prado

Aquarium Materialis

Aquarium Espiritualis

Pangeia Instrumentos

Convidado Especial: Pedro Carneiro

02 e 03 de Junho 2007

Parque—Lago

William Breuker

Kollektief

02 de Junho 2007

Prado

Ela-não-é-Francesa

Ele-não-é-Espanhol

Inês Jacques e Eduardo Raon

02 e 03 de Junho 2007

Parterre Central

Marisco Fresco

Germán Díaz e Diego Martin

02 de Junho 2007

Ténis

Filastine

Programação: S00PA

02 e 03 de Junho 2007

Clareira da Presa, Parterre Central e Prado

John Butcher

02 e 03 de Junho 2007

Biblioteca, Foyer do Museu, Casa

Panda Bear

02 e 03 de Junho 2007

Ténis

Música/DJ

Os 7 Magníficos

03 de Junho 2007

Prado

Música/Concerto

Joakim and His ectoplasmic band

03 de Junho 2007

Prado

Música/DJ

Diplo

03 de Junho 2007

Prado

Banda Sinfónica Portuguesa

Música de Câmara

Programação: Casa da Música

Direcção Artística: Maestro Francisco Ferreira

03 de Junho 2007

Vários Locais

ESMAE Big Band

03 de Junho 2007

Prado

The World is a Mess But My Hair is Perfect

The Clits

Programação: Faculdade de Belas Artes do Porto

03 de Junho 2007

Celeiro

La La La Ressonance

Programação: Borland

Concepção: La La La Ressonance

03 de Junho 2007

Ténis

“XIX” - Concerto de Encerramento

Bem Neill e Mimi Goese

Músico Da Italian Instabile Orchestra

03 de Junho 2007

Prado

2.6.2. CINEMA/VÍDEO/INSTALAÇÃO

Laboratório de Animação Non- Stop

Cinema de Animação

Concepção: Casa da Animação

Coordenação: Marta Monteiro e Mário Gajo

02 e 03 de Junho 2007

Arboreto do Séc XIX

Feedback

Vídeo

Programação: Faculdade de Belas Artes do Porto

Artistas: Ana Quinino e João Pedro Sousa

02 e 03 de Junho 2007

Escadas do Museu

Carrossel

Instalação

Programação: Universidade Católica Portuguesa

Artista: Carlos Caires

02 e 03 de Junho 2007

Sala Multiusos

Textos Secretos

Cinema

Co Produção: Teatro do Bolhão/Festival Internacional de Marionetas do Porto

02 e 03 de Junho 2007

Clareira das Bétulas

Projecção Jorge Queiroz

Cinema

02 e 03 de Junho 2007

Clareira das Bétulas

Valparaíso

Cinema

Proposta de Veit Stratman

03 de Junho 2007

Auditório

FlatWorld

Manipulation

Daniel Greeaves

The Three Knights

Mark Baker

Cinema De Animação

Programação: Casa da Animação

03 de Junho 2007

Auditório

"Retratos" e "Entre Nós"

Cinema Documental

Programação: Fundação Calouste Gulbenkian/ Fórum Gulbenkian Imigração

03 de Junho 2007

Auditório

Mise En Scène

Cinema Documental

Programação: Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

03 de Junho 2007

Clareira das Bétulas

Apresentação Final Lab de Pixilação

Cinema De Animação

Proposta: Casa da Animação

03 de Junho 2007

Clareira das Bétulas

2.6.3. DANÇA/PERFORMANCES

Maria Nordman Inter-Performance

Produção: Maria Nordman e Pauliteiros de Miranda

02 de Junho 2007

Entrada do Museu, Clareira das Bétulas, Maria Nordman

Duo(s)

Programação: Balleteatro Escola Profissional

02 e 03 de Junho 2007

Pátio do Ulmeiro

Bal Moderne

Produção: Companhia Rosas, A Partir de uma Ideia de Michel Reilhac

Balleteatro

02 e 03 de Junho 2007

Ténis

Tritone

Por Silvia Real e Sérgio Pelágio

Co-Apresentação: FITEI/Fundação de Serralves

Co- Produção Real Pelágio/Culturgest/CCB- Centro de Pedagogia e animação/Teatro Viriato/Festival Y/Quarta Parede/Centro Cultural do Cartaxo/Teatro Circo

02 de Junho 2007

Auditório

Em que Estado nos Encontramos

Produção: Balleteatro Escola Profissional em Parceria com a Fundação de Serralves

02 e 03 de Junho 2007

Pátio Do Ulmeiro

Ausência (Memória Descritiva)

Produção/Concepção: Fundação Calouste Gulbenkian

Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística

Balleteatro

03 de Junho 2007

Auditório

2.6.4. TEATRO

Teatro Alex Fildefer

Companhia Vire Volte

02 e 03 de Junho 2007

Clareira da Presa

A Clean Sweep

Companhia Plutôt La Vie

02 e 03 de Junho 2007

Auditório

Circo de Madeira

Teatro de Marionetas

Companhia Karromato

02 e 03 de Junho 2007

Arboreto

A Tempestade

Programação e Concepção: ESMAE

02 e 03 de Junho 2007

Mata

O Mundo Mesa

Estufa Associação Cultural

02 e 03 de Junho 2007

Arboreto

Quem a Boa Árvore se Arrima, Boa Sombra Colhe

Interpretação: António Fontinha

02 e 03 de Junho 2007

Redondo das Cameleiras

Compost Mentis

Whalleyrange Allstars

Parceria: Centro de Pedagogia e Animação do CCB

Financiamento: Shropshire County Council e Arts Council NorthWest

02 e 03 de Junho 2007

Maria Nordman

Apontamentos

Academia Contemporânea so Espectáculo

02 e 03 de Junho 2007
Parterre Central

Lá e Cá - Rascunhos

Solange Freitas e Ana Catarina Vieira

Projecto Jovens Artistas Jovens

02 e 03 de Junho 2007

Parque - Percursos

Lembranças

Programação e Conceção: Culturgest/Madalena Victorino

02 e 03 de Junho 2007

Parterre Lateral

O Rapaz de Bronze

Teatro de Rua

Academia Contemporânea do Espectáculo

02 e 03 de Junho 2007

Parterre Central

Os Primeiros Homens a Sorrir

Concepção: Universidade auto-Didacta e da Terceira Idade do Porto

03 de Junho 2007

Casa de Serralves

Branca de Neve

Teatro de Marionetas

Teatro de Ferro

Programação: Festival Internacional de Marionetas e Formas

Animadas do Porto/Teatro Ferro

03 de Junho 2007

Auditório

2.6.5. RECITAL DE POESIA

...Tudo Gira...

Margarida Mestre

02 e 03 de Junho 2007

Casa de Serralves

2.6.6. NOVO CIRCO

Nono

Produção: Corda Bamba

02 e 03 de Junho 2007

Clareira das Bétulas

Contigo

Mastro Chinês

Criação: João P. Pereira Santos e Rui Horta

02 e 03 de Junho 2007

Clareira das Azinheiras

2.6.7. INTERVENÇÃO ARTÍSTICA

A Arte de Desaparecer em Público ou a Arte de se Perder na Multidão

Núcleo de Experimentação Coreográfica

Voice of the People #1 & #2

Andreas Dyrda

Estudo de Públicos

Cristiana rocha

Distribuição

Joclécio Azevedo

Rastos

Susana Chiocca

Voyeur

Victor Hugo Pontes

02 e 03 de Junho 2007

Percursos no Parque

2.6.8. ACTIVIDADES NA PAISAGEM

Visita Fora D'Horas

Orientação: Victor Beiramar Diniz

02 de Junho 2007

Parque

Por Favor Coma Os Malmequeres

Workshop

Orientação: José Pedro Fernandes

02 e 03 de Junho 2007

Colecção de Plantas Aromáticas

Conhecer as Árvores de Serralves

Visita Orientada

Programação: Fundação de Serralves e Herbário da Universidade de Aveiro

Orientação: Rosa Pinho

02 e 03 de Junho 2007

Parque de Serralves

1932-2007: 75 Anos de um Jardim

Visita Orientada

Orientação: Victor Beiramar Diniz

02 e 03 de Junho 2007

Parque de Serralves

2.6.9. CONCURSO DE FOTOGRAFIA

Jogo Fotográfico - Maratona

Concepção: Instituto Português de Fotografia e Fotoadrenalina

02 e 03 de Junho 2007

Todo O Espaço Do Serralves Em Festa

2.6.10. ACTIVIDADES EDUCATIVAS

2.6.10.1. VISITAS ORIENTADAS

Às Exposições (Diurnas e Nocturnas)

Aos Espaços Arquitectónicos

Ao Parque

02 e 03 de Junho 2007

2.6.10.2. DESCOBRIR EM FAMÍLIA

Objectos Voadores

Brinquedos com Ciência

Cores e Aromas da Natureza

Construção de Poliedros

Museu Positivo Negativo

Construção de instrumentos musicais

Museu ABC

02 e 03 de Junho 2007

2.6.10.3. TEATRO INFANTIL

A clean sweep

Circo de Madeira

Alex fildefer

Compost Mentis

O mundo mesa

Quem a boa árvore se arrima, boa sombra colhe

02 e 03 de Junho 2007

2.6.10.4. MÚSICA

Percurssão

02 e 03 de Junho 2007

2.6.10.5. OUTROS

Workshop clown

Companhia Plutôt La Vie

02 e 03 de Junho 2007

3. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Os objectivos estratégicos definidos pelo Conselho de Administração para o novo triénio 2007-2009, impõem uma percepção da Fundação relativamente às mudanças que se operam na nossa sociedade e no Mundo.

Ou seja, nunca ignorando a visão da Fundação – cuja imagem historicamente se pode considerar como identificada com a Arte Contemporânea, com o seu Museu e o seu Parque – neste ciclo pode considerar-se estar a verificar-se uma projecção da nossa Missão, da nossa estrutura e dos nossos objectivos.

Ainda antes de avançar, reforce-se, contudo que a actividade desenvolvida pelo Museu de Arte Contemporânea e pelo Parque, continuam a constituir o core business da Fundação, a sua principal razão de ser.

De toda a maneira, atenta a percepção acima referida, impõem-se uma visão bem mais ampla da Fundação e das suas áreas de intervenção.

Assim, numa óptica de evolução contínua e ao mesmo tempo prospectiva, procura-se explorar todas as nossas capacidades e valorizar o potencial inovador que resulta do seu cruzamento.

Resumindo, trata-se de colocar a Fundação no centro da sociedade e a sociedade no centro da Fundação.

Nada que não tenhamos vindo a fazer, nos últimos anos e que corresponde aliás à crescente centralidade que a arte contemporânea vem assumindo.

É precisamente esta visão que dá unidade e coerência às actividades que se pretendem realizar e permite integrar os novos projectos no sentido global da missão da Fundação, mantendo-se a arte contemporânea como elemento nuclear da nossa estratégia.

No campo da Arte Contemporânea, como primeira prioridade, destaca-se o reforço da Colecção com vista a preparar uma grande apresentação pública para 2009 e a continuação de uma programação de Exposições que confronte artistas portugueses com artistas estrangeiros e a procurar uma maior visibilidade e projecção das suas obras, de que se destaca inevitavelmente Robert Rauschenberg. As exposições itinerantes adoptarão um novo figurino de trabalho “Antenna” que irá permitir um acrescido impacto.

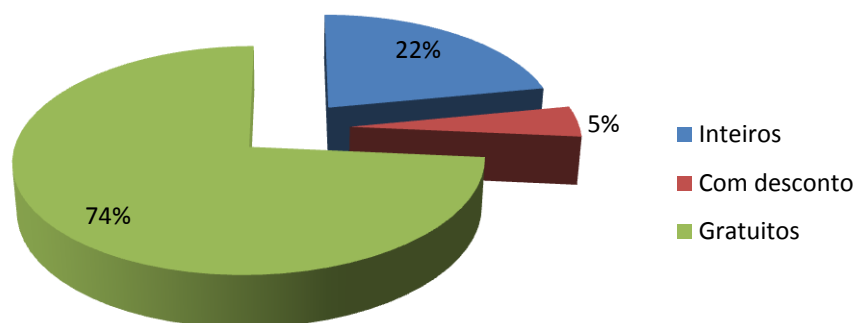
Na vertente ambiental, embora se considere que 2008 é um ano de prioridade para a operacionalização de um plano de gestão e de manutenção que assegure a conservação do património no seu todo, após um longo período em que se privilegiou a actividade projectual, não serão descuradas as actividades para o público. Merecendo especial destaque um workshop sobre Gestão da Paisagem e a comemoração dos 20 anos de abertura ao Parque ao público, em Junho de 2008.

Na área da reflexão e do conhecimento, retomar-se-ão as Conferências Internacionais – “Crítica do Contemporâneo”, com novos temas, igualmente impactantes na sociedade contemporânea e realizar-se-ão colóquios, ciclos e cursos que procuram questionar as tendências dominantes e o “pensamento correcto”

Dentre os novos projectos, ainda iniciados no final de 2007, destaca-se a implementação do Projecto “Serralves 2”, bem como do Projecto InSerralves – Indústrias Criativas, que à semelhança das demais actividades, mas neste caso com especial relevo, só serão possíveis porque se têm vinco a estabelecer parcerias aos mais diversos níveis, de que se destacam os nossos Fundadores, contribuindo-se assim para o reforço da inserção da Fundação de Serralves na Sociedade Portuguesa.

Detentora de um valioso património histórico e cultural a Fundação é um local susceptível de potenciar fluxos significativos de público e de contribuir, através do desenvolvimento de actividades de âmbito cultural e lúdico, para o reforço económico do País e para a valorização cultural e social das populações.

A arte e a criação artística abrem novas perspectivas de abordagem da realidade, criando um espírito de tolerância, liberdade e de aceitação da diferença.



A nível patrimonial, verificou-se um reforço dos activos da Fundação em mais de 3,6 milhões de euros (+6%), aumento este que decorreu essencialmente da aquisição de obras de arte e da realização de investimentos no património. Em 31 de Dezembro de 2007, os activos da Fundação ultrapassam os 62,7 milhões de Euros.

Os capitais próprios registaram igualmente um acréscimo expressivo de cerca de 4,6 milhões de euros (+9%), resultante de Subsídios ao Investimento, da entrada de novos Fundadores e das dotações do Estado e Câmara Municipal do Porto para o fundo de compras de obras de arte.

Tendo sido possível reforçar a capacidade de auto-financiamento da Fundação, por reforço dos Capitais Próprios e redução do Passivo Total em 10%, o grau de autonomia financeira aumentou para de 86%, o que revela uma maior solidez financeira da Fundação, não obstante a ocorrência de dificuldades de tesouraria, relacionadas com recebimentos.

A PriceWaterhouseCoopers efectuou, tal como nos anos anteriores, um exame às demonstrações financeiras da Fundação, de acordo com as normas internacionais de auditoria e os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, tendo reconhecido a correcção dos procedimentos seguidos nesta matéria.

4. PERSPECTIVAS PARA O ANO 2008

Os objectivos estratégicos definidos pelo Conselho de Administração para o novo triénio 2007-2009, impõem uma percepção da Fundação relativamente às mudanças que se operam na nossa sociedade e no Mundo.

Ou seja, nunca ignorando a visão da Fundação – cuja imagem historicamente se pode considerar como identificada com a Arte Contemporânea, com o seu Museu e o seu Parque– neste ciclo pode considerar-se estar a verificar-se uma projecção da nossa Missão, da nossa estrutura e dos nossos objectivos.

Ainda antes de avançar, reforce-se, contudo que a actividade desenvolvida pelo Museu de Arte Contemporânea e pelo Parque, continuam a constituir o core business da Fundação, a sua principal razão de ser.

De toda a maneira, atenta a percepção acima referida, impõem-se uma visão bem mais ampla da Fundação e das suas áreas de intervenção.

Assim, numa óptica de evolução contínua e ao mesmo tempo prospectiva, procura-se explorar todas as nossas capacidades e valorizar o potencial inovador que resulta do seu cruzamento.

Resumindo, trata-se de colocar a Fundação no centro da sociedade e a sociedade no centro da Fundação.

Nada que não tenhamos vindo a fazer, nos últimos anos e que corresponde aliás à crescente centralidade que a arte contemporânea vem assumindo.

É precisamente esta visão que dá unidade e coerência às actividades que se pretendem realizar e permite integrar os novos projectos no sentido global da missão da Fundação, mantendo-se a arte contemporânea como elemento nuclear da nossa estratégia.

No campo da Arte Contemporânea, como primeira prioridade, destaca-se o reforço da Colecção com vista a preparar uma grande apresentação pública para 2009 e a continuação de uma programação de Exposições que confronte artistas portugueses com artistas estrangeiros e a procurar uma maior visibilidade e projecção das suas obras, de que se destaca inevitavelmente Robert Rauschenberg. As exposições itinerantes adoptarão um novo figurino de trabalho “Antenna” que irá permitir um acrescido impacto.

Na vertente ambiental, embora se considere que 2008 é um ano de prioridade para a operacionalização de um plano de gestão e de manutenção que assegure a conservação do património no seu todo, após um longo período em que se privilegiou a actividade projectual, não serão descuradas as actividades para o público. Merecendo especial destaque um workshop sobre Gestão da Paisagem e a comemoração dos 20 anos de abertura ao Parque ao público, em Junho de 2008.

Na área da reflexão e do conhecimento, retomar-se-ão as Conferências Internacionais – “Crítica do Contemporâneo”, com novos temas, igualmente impactantes na sociedade contemporânea e realizar-se-ão colóquios, ciclos e cursos que procuram questionar as tendências dominantes e o “pensamento correcto”

Dentre os novos projectos, ainda iniciados no final de 2007, destaca-se a implementação do Projecto “Serralves 2”, bem como do Projecto InSerralves – Indústrias Criativas, que à semelhança das demais actividades, mas neste caso com especial relevo, só serão possíveis porque se têm vinco a estabelecer parcerias aos mais diversos níveis, de que se destacam os nossos Fundadores, contribuindo-se assim para o reforço da inserção da Fundação de Serralves na Sociedade Portuguesa.

Detentora de um valioso património histórico e cultural a Fundação é um local susceptível de potenciar fluxos significativos de público e de contribuir, através do desenvolvimento de actividades de âmbito cultural e lúdico, para o reforço económico do País e para a valorização cultural e social das populações.

A arte e a criação artística abrem novas perspectivas de abordagem da realidade, criando um espírito de tolerância, liberdade e de aceitação da diferença.

5. AGRADECIMENTOS

Também em 2007 se verifica a tendência de aumento do número de entidades que de uma forma empenhada apoiam o projecto de Serralves, o que tem permitido à Fundação continuar a prestar os seus serviços à comunidade, potenciando o acesso de um significativo e crescente número de pessoas à cultura, pelo que o Conselho de Administração quer expressar o seu agradecimento a todos os Fundadores e não Fundadores, que por diversas vias, se empenharam e apoiaram o projecto de Serralves durante o ano de 2007 e as suas actividades.

5.1 APOIOS INSTITUCIONAIS DE CONTINUIDADE – FUNDADORES PATRONOS

Em primeiro lugar, cumpre destacar o **Estado Português** que, através do **Ministério da Cultura**, tem garantido os meios financeiros necessários para a concretização dos fins estatutários da Fundação.

Reconhecemos igualmente todo o apoio prestado pelo **Ministério da Economia e Inovação, Turismo de Portugal, Ministério do Ambiente do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior** às actividades da Fundação de Serralves e, à **Câmara Municipal do Porto** agradecemos também todo o apoio e empenho sempre demonstrados para com os projectos por nós desenvolvidos.

Na sequência de um desafio lançado aos Fundadores, no sentido de contribuírem com uma prestação plurianual, muitos são aqueles que têm vindo a aderir a esta iniciativa, assim adquirindo a qualidade de Fundadores Patronos, pelo que desejamos deixar aqui expresso, uma vez mais, o nosso agradecimento aos que responderam afirmativamente:

ACO – Fábrica de Calçado, S.A.
 AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.
 AENOR – Auto Estradas do Norte, SA.
 Águas do Douro e Paiva, S.A.
 Alexandre Cardoso, S.A.
 Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, S.A.
 André Jordan/ Lusotur Golfes
 APDL – Administração dos Portos do Douro e de Leixões, S.A.
 Área Metropolitana do Porto
 Auto Sueco, Lda.
 Banif – Banco Internacional do Funchal
 Bial – Portela & Cª, S.A.
 Brisa – Auto-estradas de Portugal
 Caixa Geral de Depósitos, S.A.
 Câmara Municipal do Porto
 Cerealis, SGPS, S.A.
 Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A.
 Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.
 Companhia Portuguesa de Hipermercados, S.A.
 Cotesi – Companhia de Têxteis Sintéticos, S.A.
 Diliva – Sociedade de Investimentos Imobiliários, S.A.
 Efacec Capital, SGPS, S.A.
 El Corte Inglés, SA.
 Ericsson Telecomunicações, Lda.
 Euronext Lisbon – SGMR, SA
 Gamobar – Sociedade de Representações, S.A.
 IMATOSGIL – Investimentos, SGPS, S.A.
 Inditex, S.A. ZARA Portugal
 Interbolsas
 Jerónimo Martins, SGPS, S.A.
 João Vasco Marques Pinto
 Metro do Porto
 Mota – Engil, Engenharia e Construção, SA
 Nelson Quintas, SGPS, S.A.
 Portgás – Soc. de Produção e Distribuição de Gás, S.A.
 R.A.R. – Refinarias de Açúcar Reunidas, S.A.
 Rangel Invest – Investimentos Logísticos, SA
 REN – Rede Eléctrica Nacional, S.A.
 SAG Geste – Soluções Automóveis Globais, SGPS, S.A.
 Sogrape Vinhos, S.A.
 Soja de Portugal, SGPS, S.A.
 SOMAGUE - Engenharia, S.A.
 Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.
 TOYOTA Caetano Portugal, SA
 VICAIMA – Indústria de madeiras e derivados, SA.

5.2 NOVOS FUNDADORES

Importa também saudar todos aqueles que durante o ano de 2007 se tornaram Fundadores desta Instituição e cuja participação neste projecto queremos desde já agradecer:

ANA – Aeroportos de Portugal, SA.
 Área Metropolitana do Porto
 Associação Nacional de Farmácias
 Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
 Câmara Municipal de S.João da Madeira
 Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
 Câmara Municipal de Santo Tirso
 Câmara Municipal de Vila de Conde
 Gestifute, SA.
 Grupo Civilização
 Grupo Media Capita
 IMATOSGIL – Investimentos, SGPS., SA.
 J. Soares Correia, SA.
 José Paulo Fernandes
 Manoel de Oliveira
 Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva e Associados

5.3 MECENAS DE ÁREAS DE ACTIVIDADE

A Fundação deseja agradecer o valioso contributo que, desde o início, tem continuado a receber do **BPI – Banco Português de Investimento** e o apoio que nos foi facultado para as iniciativas do Museu de Serralves, como MECENAS DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE SERRALVES e como MECENAS DE UMA GRANDE EXPOSIÇÃO ANUAL.

O Conselho expressa igualmente a sua gratidão às empresas **AdDP – Águas de Douro e Paiva, SGPS, S.A., Banco Espírito Santo, EDP – Energias de Portugal, S.A., GALP Energia SGPS., S.A.**, que em 2007 apoiaram as diferentes áreas de actividade da Fundação na qualidade, respectivamente de: MECENAS DO SERVIÇO EDUCATIVO, MECENAS DA FOTOGRAFIA, MECENAS DA CASA DE SERRALVES e MECENAS DO PARQUE DE SERRALVES.

À **EDP – Energias de Portugal, S.A.**, agradecemos também, reconhecidamente, o apoio concedido como MECENAS DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS;

Cabe também aqui agradecer o apoio do **BPI – Banco Português de Investimento** e da **UNICER – Distribuição de Bebidas, S.A.** ao evento “Serralves em Festa” como MECENAS EXCLUSIVOS DA FESTA, em 2007.

5.4 MECENAS DAS ACTIVIDADES

5.4.1 PLURIANUAIS

É com profundo reconhecimento que a Fundação continua a poder contar com um significativo número de entidades, cujas contribuições e apoios têm tornado possíveis algumas das actividades de Serralves.

Uma palavra de agradecimento especial a todos os Mecenas, salientando-se, em primeiro lugar, o valioso donativo em regime de exclusividade conferido às seguintes exposições de 2007, por:

AMORIM – INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.A.

Harald Klingerholler – O mar na maré baixa sonhado
 François Dufrêne

BPI – BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTO

Anos 80 - Uma Topologia
 Robert Rauschenberg: Em Viagem 70-76

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Jorge Queiroz
 Katharina Grosse – Atoms Outside Eggs
 Silvia Bächli
 Massimo Bartolini
 Maria Nordman

BES - BANCO ESPÍRITO SANTO

Entrar na Obra, Estar no Mundo: a Fotografia na Colecção da Fundação de Serralves
 BES Revelação – Fotografia e Arte Contemporânea

EDP ENERGIAS DE PORTUGAL

Luisa Cunha

SONAE HOLDING

Lucia Nogueira

Coleção da Fundação de Serralves – Lugares e Materiais

Deixamos também um agradecimento especial à **ICI – Império, Comércio e Indústria, S.A.** pelo continuado apoio que tem atribuído à concretização das exposições como SEGURADORA OFICIAL do Museu de Arte Contemporânea de Serralves.

5.4.2 ANUAIS**BANCO FINANTIA**

“Serralves para Todos”

SONAE HOLDING

Crítica do Contemporâneo - Conferências Internacionais - Biologia

5.5. APOIOS

Bienal da Prata

British Council

Câmara Municipal de Coimbra

Câmara Municipal do Porto

Castanheira

Chrysler

CIBIO

Ciência Viva-Agencia Nacional Para a Cultura Científica e Tecnológica

CulturesFrance

Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Coimbra

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Feirexpo

Flamingo

Goethe- Institute Portugal - Instituto Alemão

Hotel Le Meridien

Hotel Porto Palácio

Hotel Tivoli

Império Bonança

Lamego

Le Meridien Park Atlantic

MDSeguros

Pavilhão Centro de Portugal

Pavilhão Centro de Portugal

Porto Lazer

Porto Palácio Hotel

Quinta Nova

Rádio Nova

Republique Française Consultant General de France a Porto

Sogrape

Sonae

STCP

Sugestões E Opções – Catering de Eventos

Top Atlântico

Turismo de Portugal

U Porto

5.6. DOAÇÕES DE OBRAS DE ARTE

Não quer ainda o Conselho deixar de expressar o seu reconhecimento aos artistas e individualidades que em 2007 amavelmente doaram obras de arte à Fundação:

E. M. de Melo e Castro

Maria Nordman

Ruben Verdadeiro

Silvia Bächli

João Penalva

5.7. DEPÓSITOS DE OBRAS DE ARTE

Cabe aqui destacar neste âmbito, reiterando o nosso agradecimento, aos artistas que têm vindo a depositar em Serralves algumas das suas obras de arte.

Tony Cragg

Marlene Dumas

Georg Herold

Fernando Lanhas

Jorge Queirós
Francisco Tropa
João Tabarra

Deixamos também o nosso agradecimento aos particulares, que em 2007 iniciaram e que continuaram a depositar obras de arte na Fundação de Serralves:

Peter Meeker
Col. P.O.P.
Stephan Donatien

5.8. SUBSÍDIOS COMUNITÁRIOS AO ABRIGO DO III QUADRO COMUNITÁRIO DE APOIO

A viabilização de várias iniciativas e investimentos tem continuado a ser possível graças aos financiamentos de vários programas do III Quadro Comunitário de Apoio, pelo que queremos expressar o nosso agradecimento às seguintes entidades:

Programa Operacional da Cultura - Inventariação, digitalização, informatização e divulgação do Acervo da Fundação de Serralves;

Programa Operacional da Região do Norte (CCDRN - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte) - Intervenção no Património da Fundação de Serralves, Serralves IN, Desenvolvimento de um “cluster” das Indústrias Criativas na Região do Norte” e “Crítica do Contemporâneo – Conferências Internacionais, Serralves 2007”;

Programa Operacional do Ambiente – obra de Recuperação e Valorização do Parque de Serralves;

Programa Operacional Sociedade do Conhecimento - Centro de Informação e Divulgação Multimédia da Fundação de Serralves.

Programa Operacional da Ciência e Inovação (Ciência Viva) – Cientistas no Parque

Cultura 2007-13 - European Modern and Contemporary Art Translations

Programa Aprendizagem ao longo da vida – Grundtvig - EMEYP - European Museum Education and Young People: A Critical Enquiry
De registar ainda a execução do projecto "Melhoria do sistema de segurança da Fundação de Serralves", candidatura aprovada pelo Programa de Apoio à Qualificação de Museus da **Rede Portuguesa de Museus**.

5.9. AMIGOS DE SERRALVES

A Fundação não quer deixar de expressar também o seu agradecimento a todos os **Amigos de Serralves** com especial relevo para os **Amigos Benfeitor** e **Empresas**, que nos ajudaram ao longo de 2007:

Amigos Benfeitor

Augusto Amado
Barão de Pombeiro
Fernando Troca
Fundação PLMJ
Franklin Ramos
José Manuel Gomes
Maria Luísa Jamal
Maria Teresa Sá
Miguel Cardiellos Reis
Miguel Magalhães
Robert F. Illing
Vitor Veloso

Amigos Empresa

Galeria Filomena Soares
Mercafar - Distribuição Farmacêutica, S.A.
Ortopóvoa, Lda.
FASE – Estudos e Projectos, S.A.

5.10. PARCERIAS ESTRATÉGICAS

De registar o apoio de entidades que nos mais diversos sectores de actividade têm colaborado no projecto de Serralves:

2:
Jornal Público
Le Meridien
Porto Palácio Hotel
Rádio Nova
STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto
Sugestões e Opções

5.11. PARCERIAS “SERRALVES EM FESTA 2007”

Porto Lazer
Câmara Municipal do Porto

Associaram-se também ao evento Serralves em Festa, as seguintes instituições:

Academia Contemporânea do Espectáculo
Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas SRL
Balletteatro Escola Profissional
Casa da Animação
Casa da Cerca
Casa da Música
Centro Cultural de Belém- Centro de Pedagogia e Animação
Consulado de França no Porto
Culturgest
Escola Francesa do Porto
Escola Profissional de Música de Espinho
ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo
Espaço T
Faculdade de Belas Artes do Porto
Faculdade de Economia do Porto
Festival Internacional de Marionetas do Porto
FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica
Fotoadrenalina
Fundação Arpad-Szénes Vieira da Silva
Fundação Caloust Gulbenkian
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento
Herbário da Universidade de Aveiro
Instituto das Artes
Instituto Português de Fotografia
Instituto Português dos Museus
Instituto Português do Património Arquitectónico
Núcleo de Experimentação Coreográfica
Teatro do Campo Alegre – Fundação da Ciência e do Desenvolvimento
Universidade Auto Didacta da Terceira Idade do Porto
Universidade Católica Portuguesa

Antena 1
Antena 3
RTP 2
Público

Aliança Artesanal de Vila Verde
Designar
Gamobar
Ginocar
Hewlet Packard
Metro do Porto
Multipessoal
Opel Centrum Douro
Prosegur
Seara.com
STCP
Sugestões & Opções

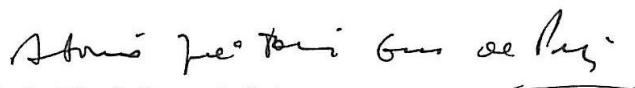
Hotel Fénix
Hotel Douro
Hotel Porto Palácio
Le Meridien Park Atlantic Porto
Quality Inn Portus Cale

Tal como nos anteriores anos, o Conselho de Administração da Fundação de Serralves expressa publicamente um reconhecido agradecimento pela imensa capacidade, empenho e profissionalismo a todos os trabalhadores e colaboradores de Serralves, que têm contribuindo de uma forma inexcedível para a concretização do projecto de Serralves, permitindo assim a sua afirmação e reconhecimento a nível nacional e internacional

Porto, 30 de Junho de 2008

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



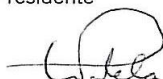
António José Tomás Gomes de Pinho
Presidente



Vergílio Manuel da Cunha Folhadela Moreira
Vice-Presidente



António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier
Vice-Presidente



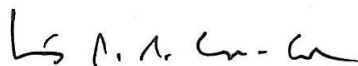
Luís António Silva Duarte Portela
Vice-Presidente



Luís Garcia Braga da Cruz
Vogal



Rui Manuel Campos Guimarães
Vogal



Luís Manuel Moreira de Campos e Cunha
Vogal



Adalberto Manuel da Fonseca Neiva de Oliveira
Vogal



Elisa Maria da Costa Guimarães Ferreira
Vogal

6. CONTAS
BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

Valores em euros	2007	2006
ACTIVO		
IMOBILIZADO		
Imobilizações Incorpóreas	990.167,09 €	850.179,01 €
Amortizações acumuladas	-866.473,76 €	-832.334,29 €
Imobilizações Corpóreas	54.087.151,49 €	51.587.515,08 €
Terrenos e recursos naturais	660.907,21 €	660.907,21 €
Edifícios e outras construções	37.623.373,03 €	32.992.032,49 €
Equipamento básico	3.528.672,31 €	2.984.670,25 €
Equipamento de transporte	131.587,85 €	110.487,83 €
Ferramentas e utensílios	111.177,69 €	100.550,19 €
Equipamento administrativo	720.981,87 €	672.323,52 €
Obras de arte	14.571.104,96 €	12.863.488,63 €
Outras imobilizações	501.387,74 €	464.195,56 €
Imobilizações em Curso	482.107,72 €	4.798.720,40 €
Amortizações acumuladas	-4.244.148,89 €	-4.059.861,00 €
Investimentos Financeiros	4.538.523,87 €	4.651.232,68 €
Investimentos Financeiros	4.591.019,08 €	4.651.232,68 €
Ajustamentos de investimentos financeiros	-52.495,21 €	
TOTAL DO IMOBILIZADO	58.749.368,69 €	56.256.592,48 €
ACTIVO CIRCULANTE		
Existências	797.723,14 €	750.235,07 €
Mercadorias	797.723,14 €	750.235,07 €
Devedores Curto Prazo	2.739.459,10 €	1.486.816,82 €
Clientes C/C	1.298.162,97 €	775.026,31 €
Clientes de cobrança duvidosa	212.114,92 €	299.930,35 €
Devedores diversos:		
Entidades públicas	754.037,73 €	201.130,17 €
Fundadores	532.771,62 €	303.209,05 €
Adiantamentos a fornecedores	9.607,36 €	9.068,74 €
Outros devedores	44.529,43 €	10.217,13 €
Ajustamentos de dívidas a receber de clientes	-111.764,93 €	-111.764,93 €
Dep. Bancários e Caixa	24.133,21 €	345.143,74 €
Depósitos bancários	20.687,20 €	314.642,56 €
Caixa	3.446,01 €	30.501,18 €
TOTAL DO ACTIVO CIRCULANTE	3.561.315,45 €	2.582.195,63 €
Acréscimos e Diferimentos	460.695,49 €	368.369,84 €
Acréscimos de proveitos	271.045,65 €	146.746,92 €
Custos diferidos	189.649,84 €	221.622,92 €
TOTAL DO ACTIVO	62.771.379,63 €	59.207.157,95 €

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO
CAPITAIS PRÓPRIOS

Capital	14.917.752,66 €	14.182.634,00 €
Dotações de Fundadores-Iniciais	5.684.300,83 €	5.684.300,83 €
Dotações de Fundadores-Reforço	1.313.584,26 €	1.313.584,26 €
Dotações de Fundadores-Novos	7.919.867,57 €	7.184.748,91 €
Reservas	41.745.016,76 €	37.610.884,65 €
Reservas livres	9.663.151,20 €	8.657.978,70 €
Outras reservas	1.355.026,13 €	1.121.926,13 €
Subsídios ao Investimento	30.726.839,43 €	27.830.979,82 €
Variações Patrimoniais Transitadas	-2.411.433,64 €	-1.970.895,86 €
VARIAÇÃO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO	-243.271,95 €	-395.575,05 €
TOTAL CAPITAIS PRÓPRIOS	54.008.063,83 €	49.427.047,74 €

PASSIVO

Credores Médio e Longo Prazo	2.350.000,00 €	850.000,00 €
Dívidas a Instituições de Crédito	2.350.000,00 €	850.000,00 €
Credores Curto Prazo	4.628.801,68 €	5.199.710,13 €
Dívidas a Instituições de Crédito	2.852.361,28 €	3.384.849,84 €
Fornecedores C/C	838.864,74 €	691.254,94 €
Fornecedores - facturas em conferência	589.856,27 €	912.858,45 €
Fornecedores de Imobilizado C/C	76.836,53 €	41.252,98 €
Estado e Outros Entes Públicos	200.981,39 €	81.833,73 €
Outros credores	69.901,47 €	87.660,19 €
Acréscimos e Diferimentos	1.784.514,12 €	3.730.400,08 €
Acréscimos de custos	908.269,09 €	689.282,35 €
Proveitos Diferidos	876.245,03 €	3.041.117,73 €
TOTAL DO PASSIVO	8.763.315,80 €	9.780.110,21 €

TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO
62.771.379,63 € **59.207.157,95 €**

O Técnico Oficial de Contas n.º 2783

Nuno Alexandre Soares Correia

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 2007 E 2006

	2007	2006
PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO	9.255.616,22 €	8.169.261,51 €
Vendas e Prestação de Serviços	1.483.417,66 €	1.297.675,49 €
Proveitos Suplementares	164.958,55 €	174.987,62 €
Subsídios à Exploração	7.607.240,01 €	6.640.818,84 €
Reversões de amortizações e ajustamentos		55.779,56 €
CUSTOS	9.431.924,23 €	8.770.791,58 €
Custo Exist Vendidas e Mat Consumidas	338.315,31 €	285.203,61 €
Fornecimentos e Serviços Externos	6.612.013,36 €	5.924.460,50 €
Custos com Pessoal	2.159.222,75 €	2.033.762,98 €
Amortizações do exercício	218.427,36 €	387.275,59 €
Ajustamentos de dívidas a receber de clientes		41.462,65 €
Impostos	1.043,51 €	2.172,90 €
Outros Custos operacionais	102.901,94 €	96.453,35 €
RESULTADOS OPERACIONAIS	-176.308,01 €	-601.530,07 €
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	185.506,67 €	124.906,39 €
Aplicações Financeiras	163.871,00 €	113.892,49 €
Juros obtidos	14.948,62 €	9.315,77 €
Reversões de ajustamentos de investimentos financeiros		
Outros proveitos e ganhos financeiros	6.687,05 €	1.698,13 €
CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS	327.914,91 €	218.911,47 €
Juros suportados	226.622,10 €	160.060,24 €
Ajustamentos de investimentos financeiros	52.495,21 €	
Outros custos e perdas financeiras	48.797,60 €	58.851,23 €
RESULTADOS FINANCEIROS	-142.408,24 €	-94.005,08 €
RESULTADOS CORRENTES	-318.716,25 €	-695.535,15 €
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	303.673,56 €	531.120,72 €
Alienação Investimentos Financeiros	248.137,10 €	159.888,59 €
Subsídios p/ investimentos	48.719,86 €	76.169,86 €
Correcções relativas a exercícios anteriores	4.222,54 €	294.423,93 €
Outros proveitos e ganhos extraordinários	2.594,06 €	638,34 €
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS	228.229,26 €	231.160,62 €
Alienação Investimentos Financeiros	84.079,71 €	56.385,17 €
Correcções relativas a exercício anteriores	83.571,61 €	153.387,69 €
Outros custos e perdas extraordinários	60.577,94 €	21.387,76 €
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	75.444,30 €	299.960,10 €
VARIAÇÃO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO	-243.271,95 €	-395.575,05 €

O Técnico Oficial de Contas n.º 2783

Nuno Alexandre Soares Correia

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA GERADOS NOS EXERCÍCIOS DE 2007 E 2006

Valores em Euros	31.12.2007	31.12.2006
Fluxos de Caixa de Actividades Operacionais		
Recebimentos de clientes	1.157.979,60 €	1.376.979,36 €
Subsídios e patrocínios	7.421.476,16 €	7.343.379,71 €
Pagamentos a fornecedores	-7.149.860,15 €	-6.876.005,13 €
Pagamentos a pessoal	-2.188.037,47 €	-2.055.460,81 €
Fluxo gerado pelas operações	-758.441,86 €	-211.106,87 €
Impostos	-1.043,51 €	-2.172,90 €
Outros fluxos	119.147,66 €	-62.610,35 €
Recebim./Pagam. relacionados c/rubricas extraordinárias	-29.300,24 €	-14.600,14 €
	-669.637,95 €	-290.490,26 €
Fluxos de Caixa de Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e aplicações financeiras	404.711,51 €	525.676,15 €
Subsídios para investimentos - III QCA (CCDR+POA)	242.216,62 €	326.346,72 €
Pagamentos respeitantes a :		
Imobilizações	-2.555.228,83 €	-1.918.329,21 €
	-1.908.300,70 €	-1.066.306,34 €
Fluxos de Caixa de Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Aumentos de capital	552.976,83 €	398.285,35 €
Aumentos de reservas	1.005.172,50 €	995.357,50 €
Empréstimos	967.511,44 €	435.422,45 €
Pagamentos respeitantes a :		
Juros e custos similares	-268.732,65 €	-217.213,34 €
Empréstimos		
	2.256.928,12 €	1.611.851,96 €
Variação líquida de caixa e seus equivalentes	-321.010,53 €	255.055,36 €
Caixa e seus equivalentes no início do período	345.143,74 €	90.088,38 €
Caixa e seus equivalentes no final do período	24.133,21 €	345.143,74 €

O Técnico Oficial de Contas n.º 2783

Nuno Alexandre Soares Correia

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

■ INTRODUÇÃO ■

A Fundação de Serralves é o resultado de uma parceria entre o Estado Português, instituições públicas e privadas e particulares. A Fundação foi constituída em Julho de 1989, pelo Decreto-Lei nº 240-A/89, estando envolvidas na sua criação cerca de 50 entidades. Desde 1994 outras instituições privadas vêm aderindo ao projecto de Serralves, tornando-se novos membros fundadores. Actualmente o seu número é de 166 Fundadores.

A Fundação de Serralves é uma instituição cultural de âmbito europeu ao serviço da comunidade nacional, que tem como missão sensibilizar e interessar o público para a arte contemporânea e o ambiente, através do Museu de Arte Contemporânea, como centro pluridisciplinar, do Parque, como património natural vocacionado para a educação e animação ambientais, e de um centro de reflexão e debate sobre a sociedade contemporânea.

As Notas às Demonstrações Financeiras foram organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC), sendo os valores expressos em Euros. As notas cuja numeração se encontra excluída deste anexo não são aplicáveis à Fundação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

■ NOTA 3 – BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS ■

Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras, que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2007, a Demonstração da Variação Patrimonial e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo, foram preparadas na base da convenção do custo histórico (excepto no que se refere à contabilização dos Investimentos Financeiros e das Obras de Arte) e da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos da prudência, especialização dos exercícios, consistência, substância sobre a forma e materialidade. As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Fundação, mantidos em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade.

Principais Critérios Valorimétricos

- ↳ **IMOBILIZAÇÕES** - Os bens do Activo Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo encontram-se registados pelos valores de aquisição.
- ↳ **DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES** – As depreciações e amortizações foram calculadas numa base anual à taxa de 100% até ao exercício de 1997, inclusive, e à taxa máxima definida no Decreto Regulamentar 2/90, de 12 de Janeiro, numa base duodecimal para os bens adquiridos até ao exercício de 2006. A partir do presente exercício, as amortizações passaram a ser calculadas com base nas taxas mínimas definidas pelo mesmo Decreto, pois após análise ao imobilizado, verifica-se que os bens que ainda não estão totalmente amortizados têm uma duração real igual ou superior à resultante da aplicação das taxas mínimas de amortização. Não são amortizados os bens registados nas rubricas de Edifícios e Outras Construções relativos à Casa principal, ao Museu, aos Projectos de Recuperação e Revalorização da Casa de Serralves e do Parque de Serralves, nem as Obras de Arte adquiridas pela Fundação, por se considerar que não estão sujeitas a depreciação.
- ↳ **OBRAS DE ARTE PERTENCENTES À COLECÇÃO DA FUNDAÇÃO** – As Obras de Arte pertencentes à colecção da Fundação de Serralves, encontram-se registadas na contabilidade pelo seu custo de aquisição, excepto quando existam perdas de valor, caso em que são constituídas provisões para fazer face à desvalorização das mesmas. No caso das obras doadas, o valor considerado é o valor constante do contrato de doação. Este é igualmente o montante participado para efeitos de seguro.

- ✚ OBRAS DE ARTE EM DEPÓSITO – As Obras de Arte em situação de depósito encontram-se registadas em contas de ordem por valor razoável determinado pelo depositante ou pelos serviços competentes da Fundação de Serralves, sendo também este o valor pelo qual estão seguras.
- ✚ FUNDO DE COMPRAS DE OBRAS DE ARTE – A Fundação reconhece em Capitais Próprios as contribuições destinadas à constituição de um “Fundo para aquisição de obras de arte para o Museu de Arte Contemporânea”, efectuadas, nomeadamente por Fundadores, pelo Ministério da Cultura e pela Câmara Municipal do Porto.
- ✚ INVESTIMENTOS FINANCEIROS – Os Investimentos Financeiros encontram-se registados ao menor dos valores – de mercado ou de aquisição – verificado à data de referência do Balanço. O valor das perdas potenciais é registado em custos financeiros.
- ✚ EXISTÊNCIAS – As existências de catálogos editados a partir de 2006 encontram-se valorizadas ao respectivo preço de venda ao público deduzido de 55% - percentagem estimada de forma a melhor reflectir o seu valor de mercado; esta percentagem de dedução é agravada para 80% no caso em que os catálogos em armazém tenham sido editados em 2004 e 2005 e para 90%, caso tenham sido editados até 2003.

As restantes existências encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição.

A inventariação física de existências efectuada à data de 31 de Dezembro de 2007 encontra-se de acordo com os registos contabilísticos.
- ✚ SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO – Os subsídios obtidos para aquisição de imobilizado amortizável são diferidos no Balanço, aquando do envio das listas de pedidos de pagamento e, posteriormente, numa base sistemática, transferidos para proveitos extraordinários do exercício na proporção das amortizações do imobilizado a que respeitam. Quando o objecto da comparticipação recebida seja imobilizado não amortizável, designadamente a construção do Museu de Arte Contemporânea, do Centro de Acolhimento e os Projectos de Recuperação do Parque e da Casa de Serralves, os subsídios recebidos são directamente reconhecidos em contas de Capitais Próprios.
- ✚ SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES MECENÁTICAS – As comparticipações destinadas a fazer face às despesas de exploração incorridas pela Fundação são registadas na rubrica de Subsídios à Exploração do período a que respeitam, independentemente da data do seu recebimento.
- ✚ DOTAÇÕES DE FUNDADORES – As dotações de Fundadores são registadas em capitais próprios na data da confirmação da sua atribuição (e correspondente emissão de factura pela Fundação), independentemente do seu recebimento efectivo.
- ✚ DIFERENÇAS DE CÂMBIO – Os saldos em moeda estrangeira são contabilizados à taxa e câmbio vigente na data da transacção.

■ NOTA 6 – IMPOSTOS ■

Por despacho de 11 de Junho de 1990 publicado no Diário da República n.º 195, III Série, foi reconhecida à Fundação de Serralves a isenção de IRC, no que respeita às seguintes categorias de rendimentos:

- “-Categoria C (hoje Categoria B: rendimentos empresariais) – rendimentos comerciais e industriais directamente derivados do exercício das actividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários;
- Categoria E – rendimentos de capitais, com excepção dos de quaisquer títulos ao portador não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor;
- Categoria F – rendimentos prediais;
- Categoria G – ganhos de mais-valias”.

■ NOTA 7 – NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA INSTITUIÇÃO ■

Ao longo do ano 2007 o número médio de funcionários ao serviço da instituição foi de 75 (setenta e cinco).

■ NOTA 8 – DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ■

Na rubrica de despesas de instalação encontra-se registado o valor dos custos suportados com a divulgação do lançamento do Museu de Arte Contemporânea, os custos com serviços de consultoria para a implementação de sistemas informáticos para a Fundação de Serralves, os custos com o Estudo e Classificação da Vegetação do Parque de Serralves

O saldo da conta despesas de investigação e desenvolvimento reflecte ainda os custos ocorridos com a criação da nova imagem/identidade da Fundação de Serralves e os custos com a criação do novo Centro Multimédia.

■ NOTA 10 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO E RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS ■

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transf. e Abates	Saldo Final
IMOBILIZADO INCORPÓREO						
Despesas de Instalação	734.428,84 €		9.607,77 €			744.036,61 €
Desp. Inv. Desenvol	107.075,73 €				129.856,36 €	236.932,09 €
Prop Ind. Out. Direitos	8.674,44 €		523,95 €			9.198,39 €
	850.179,01 €		10.131,72 €		129.856,36 €	990.167,09 €
IMOBILIZADO CORPÓREO						
Terrenos e Rec Naturais	660.907,21 €					660.907,21 €
Edif Outras Construções	32.992.032,49 €		16.594,61 €		4.614.745,93 €	37.623.373,03 €
Equipamento Básico	2.984.670,25 €		47.075,94 €		496.926,12 €	3.528.672,31 €
Equipamento de Transporte	110.487,83 €		21.100,02 €			131.587,85 €
Ferramentas e Utensílios	100.550,19 €		10.627,50 €			111.177,69 €
Equipam Administrativo	672.323,52 €		32.480,29 €		16.178,06 €	720.981,87 €
Obras de Arte:	12.863.488,63 €		1.707.616,33 €			14.571.104,96 €
– 1º Fundo de Compras	4.987.978,97 €					4.987.978,97 €
– 2º Fundo de Compras	4.900.000,23 €				-0,23 €	4.900.000,00 €
– 3º Fundo de Compras	764.139,25 €		1.474.516,33 €		0,23 €	2.238.655,81 €
– outras obras de arte	2.211.370,18 €		233.100,00 €			2.444.470,18 €
Outras Imob Corpóreas	464.195,56 €		37.192,18 €			501.387,74 €
Imobilizado em Curso	4.798.720,40 €		941.093,41 €		-5.257.706,09 €	482.107,72 €
	55.647.376,08 €		2.813.780,28 €		-129.855,98 €	58.331.300,38 €
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes de Capital	252.972,20 €		1.455.851,15 €	1.360.823,53 €		347.999,82 €
Obrigações	3.352.740,50 €		1.294.669,19 €	2.252.068,15 €		2.395.341,54 €
Outras aplic Financeiras	1.045.519,98 €		4.274.465,79 €	3.472.308,05 €		1.847.677,72 €
	4.651.232,68 €		7.024.986,13 €	7.085.199,73 €		4.591.019,08 €
TOTAL	61.148.787,76 €		9.848.898,13 €	7.085.199,73 €	0,38 €	63.912.486,55 €

Em 31 de Dezembro de 2007 o valor do imobilizado em curso é decomposto pelos seguintes projectos:

Rubricas	31-12-2007
IMOBILIZADO EM CURSO	
Inventariação e digitalização do Acervo da Fundação de Serralves	196.543,16 €
Cluster de Indústrias Criativas	49.453,13 €
Inventariação do Imobilizado da Fundação	21.607,23 €
Projecto de Matosinhos	91.567,66 €
Melhoria do sistema de segurança	30.827,61 €
Cientistas no Parque	29.459,39 €
Visita Virtual	20.368,85 €
Obras de Arte em Curso	42.280,69 €
Outros Projectos em Curso	
TOTAL	482.107,72 €

A rubrica de investimentos financeiros é relativa à carteira de títulos da Fundação, gerida pelo Banco Português de Investimentos e pelo Banco Finantia, sendo constituída essencialmente por obrigações, fundos de investimento e acções.

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Anulação/Reversão	Saldo Final
IMOBILIZADO INCORPÓREO				
Despesas Instalação	743.188,86 €	800,33 €		743.989,19 €
Desp. Inv. Desenvolvimento	86.505,66 €	32.948,07 €		119.453,73 €
Prop Ind. Out. Direitos	2.639,77 €	391,07 €		3.030,84 €
	832.334,29 €	34.139,47 €		866.473,76 €
IMOBILIZADO CORPÓREO				
Edif. Outras Construções	598.998,64 €	9.544,83 €		608.543,47 €
Equipamento Básico	2.417.649,60 €	121.291,73 €		2.538.941,33 €
Equipamento Transporte	83.629,29 €	7.701,29 €		91.330,58 €
Ferramentas e Utensílios	78.452,52 €	3.771,51 €		82.224,03 €
Equipamento Administrativo	583.201,95 €	24.940,24 €		608.142,19 €
Outras Imobiliz Corpóreas	297.929,00 €	17.038,29 €		314.967,29 €
	4.059.861,00 €	184.287,89 €		4.244.148,89 €
INVESTIMEN. FINANCEIROS		52.495,21 €		52.495,21 €
TOTAL	4.892.195,29 €	270.922,57 €		5.163.117,86 €

■ NOTA 21 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO CIRCULANTE ■
AJUSTAMENTOS

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Reversão	Saldo Final
DÍVIDAS DE TERCEIROS:				
Ajustamentos de dívidas a receber de clientes	111.764,93 €			111.764,93 €

■ NOTA 22 – VALOR GLOBAL DAS EXISTÊNCIAS QUE SE ENCONTRAM FORA DA INSTITUIÇÃO ■

À data de referência do Balanço, o valor das existências que se encontram à consignação no exterior é de 18.438,05€, conforme quadro:

Entidade	Valor
Público	6.022,58 €
Arte Periférica	2.304,09 €
Solinca (Hotel Porto Palácio)	812,47 €
Universidade de Aveiro	537,08 €
Crere	85,06 €
Galeira 111	396,23 €
Bulhosa Livreiros	3.889,54 €
Fundação Eugénio Almeida	2.214,51 €
Mais Metro Menos Metro	981,38 €
Casa veludo	330,00 €
Artistas Reunidos	10,90 €
Culturgest	72,00 €
Fnac	782,22 €
TOTAL	18.438,05 €

■ NOTA 23 – VALOR GLOBAL DAS DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA ■

À data de referência do Balanço, o valor das dívidas de terceiros de cobrança duvidosa ascende a 212.114,92 € tendo sido efectuado um ajustamento para estas dívidas a receber de clientes no montante de 111.764,93 €:

Entidade	Valor em dívida	Ajustamento	Situação
Têxtil Macal	595,00 €	595,00 €	Processo de recuperação de empresas
Livraria Leitura	5.731,98 €	5.731,98 €	Instaurado processo judicial
Cláudia Telles	1.501,38 €	1.501,38 €	Em mora desde o ano 2000
Asa Editores, SA	125.437,49 €	25.087,50 €	Processo de reclamação de créditos
Active - Marketing Services	49.930,17 €	49.930,17 €	Instaurado processo judicial
Autovia, SA	13.800,00 €	13.800,00 €	Aguarda decisão amigável
Tudo é Festa, Lda.	3.570,00 €	3.570,00 €	Em negociação - provavelmente a anular
Federação de Produtores Florestais	5.300,00 €	5.300,00 €	Em análise
Sociedade Quinta do Portal	6.248,90 €	6.248,90 €	Em análise
TOTAL	212.114,92 €	111.764,93 €	

■ NOTA 35 – REALIZAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL (DOTAÇÕES) ■

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos do Ano	Saldo Final
Dotações de Fundadores	14.182.634,00 €	735.118,66 €	14.917.752,66 €

O valor de dotações não realizadas, à data de 31 de Dezembro de 2007, é de 387.021,62 €.

■ NOTA 40 – MOVIMENTOS NAS CONTAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS ■

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos e Diminuições	Transferências	Saldo Final
Dotações de Fundadores	14.182.634,00 €	735.118,66 €		14.917.752,66 €
Reservas Livres	8.657.978,70 €	1.005.172,50 €		9.663.151,20 €
Outras reservas	1.121.926,13 €	233.100,00 €		1.355.026,13 €
Subsídios P/ Investimentos	27.830.979,82 €	2.895.859,61 €		30.726.839,43 €
Resultados Transitados	-1.970.895,86 €	-44.962,73 €	-395.575,05 €	-2.411.433,64 €
Variação Patrimonial	-395.575,05 €	-243.271,95 €	395.575,05 €	-243.271,95 €
TOTAL	49.427.047,74 €	4.581.016,09 €		54.008.063,83 €

A diminuição de 44.962,73€ na conta de Resultados Transitados é relativa a ajustamentos à valorização das existências de catálogos produzidos até ao ano 2005, inclusive, conforme descrito na Nota 3 – Principais Critérios Valorimétricos.

A rubrica de Reservas Livres, à data de 31 de Dezembro de 2007, decompõe-se da seguinte forma:

Reservas Livres	31-12-2007
Res. Especiais-Reavaliações	239.715,37 €
Res. Fundo Compras Obras Arte:	9.254.530,39 €
- 1.º Protocolo FCOA (1998-2002)	4.987.978,97 €
- 2.º Protocolo FCOA (2003-2007)	4.266.551,42 €
Fundo Compras Móvels	168.905,44 €
TOTAL	9.663.151,20 €

A rubrica de Reservas Livres - Fundo de Compras de Obras de Arte é o reflexo contabilístico da celebração de dois protocolos entre a Fundação de Serralves, o Ministério da Cultura e o Município do Porto, com vista à constituição de “Fundo para aquisição de obras de arte para o Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves”.

O primeiro Protocolo foi celebrado em 16 de Julho de 1997, visando a constituição de um Fundo no montante de um milhão de contos (4.987.979 €), a constituir no prazo de cinco anos contados a partir de 1 de Janeiro de 1998, o qual foi cabalmente cumprido, de acordo com o quadro seguinte.

DESCRIÇÃO	1.º Protocolo FCOA (1998-2002)	2.º Protocolo FCOA (2003-2007)	3.º Protocolo FCOA (2008-2015)	TOTAL
MINISTÉRIO DA CULTURA	2.493.989 €	2.500.000 €		4.993.989 €
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO	997.596 €	900.000 €		1.897.596 €
FUNDAÇÃO DE SERRALVES	1.496.394 €	866.551 €		2.362.945 €
VALOR TOTAL DOS FINANCIAMENTOS OBTIDOS	4.987.979 €	4.266.551 €		9.254.530 €
VALOR TOTAL DAS OBRAS ADQUIRIDAS (cf. Anexo à Nota 40)	4.987.979 €	4.900.000 €	2.238.656 €	12.126.635 €

O segundo Protocolo foi celebrado em 21 de Fevereiro de 2003, visando a constituição de um Fundo no montante de 4.900.000€, nos termos dos quadros anterior e seguinte:

2.º Protocolo (2003-2007)	2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL
MINISTÉRIO DA CULTURA	400.000 €	400.000 €	500.000 €	600.000 €	600.000 €	2.500.000 €
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO	100.000 €	150.000 €	200.000 €	220.000 €	230.000 €	900.000 €
FUNDAÇÃO DE SERRALVES	1.133 €	514.244 €	645 €	175.358 €	175.173 €	866.551 €
VERBAS ANGARIADAS	501.133 €	1.064.244 €	700.645 €	995.358 €	1.005.173 €	4.266.551 €
MINISTÉRIO DA CULTURA	400.000 €	400.000 €	500.000 €	600.000 €	600.000 €	2.500.000 €
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO	100.000 €	150.000 €	200.000 €	220.000 €	230.000 €	900.000 €
FUNDAÇÃO DE SERRALVES	300.000 €	300.000 €	300.000 €	300.000 €	300.000 €	1.500.000 €
VERBAS TOTAIS A RECEBER cf. PROTOCOLO	800.000 €	850.000 €	1.000.000 €	1.120.000 €	1.130.000 €	4.900.000 €

AQUISIÇÕES DE OBRAS DE ARTE	Antes 2003	2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL
AQUISIÇÕES ao abrigo do 2.º Protocolo (anteriores a 2003)	1.510.123 €						1.510.123 €
AQUISIÇÕES ao abrigo do 2.º Protocolo (entre 2003 e 2006)		1.130.473 €	960.376 €	1.145.223 €	153.806 €		3.389.877 €
							4.900.000 €
AQUISIÇÕES ao abrigo do 3.º Protocolo (2008 e 2015) (*)					764.139 €	1.474.516 €	2.238.656 €
TOTAL	1.510.123 €	1.130.473 €	960.376 €	1.145.223 €	917.945 €	1.474.516 €	7.138.656 €

(*) O objectivo relativo às aquisições de obras de arte a realizar entre 2003 e 2007, constante do 2.º Protocolo, foi integralmente cumprido durante o ano 2006 (4.900.000 €); assim, o excedente de compras realizadas em 2006 (764.139 €) é considerado como uma antecipação temporal das compras a efectuar no âmbito do 3.º Protocolo, assim como as aquisições efectuadas em 2007, a vigorar entre 2008 e 2015.

■ NOTA 41 – DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS ■

Rubricas	31-12-2007
Existências iniciais	750.235,07 €
Compras	527.906,97 €
Regularização de existências	-142.103,59 €
Existências Finais	797.723,14 €
CMV	338.315,31 €

O valor da rubrica de regularizações inclui 44.962,73 € resultantes de ajustamentos à valorização das existências de catálogos produzidos até 2005.

■ NOTA 43 – REMUNERAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS ■

Os membros dos Órgãos Sociais não auferem qualquer remuneração.

■ NOTA 45 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS ■

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2007	2006		2007	2006
Juros suportados	226.622,10 €	160.060,24 €	Juros obtidos	14.948,62 €	9.315,77 €
Ajustamentos de aplicações financeiras	52.495,21 €		Rend particip capital	163.871,00 €	113.892,49 €
Diferenças de câmbio desfavoráveis	4.485,37 €	7.004,27 €	Dif. câmbio favoráveis	6.673,51 €	1.206,11 €
Outros custos e perdas financeiros	44.312,23 €	51.846,96 €	Desc Pronto Pag obtidos	13,54 €	492,02 €
			Rev e outros ganhos finan		
<i>Resultados Financeiros</i>	-142.408,24 €	-94.005,08 €			
TOTAL	185.506,67 €	124.906,39 €	TOTAL	185.506,67 €	124.906,39 €

Os juros suportados referem-se a juros de empréstimos e descobertos bancários contratados junto das instituições financeiras, Banco BPI, Banco Comercial Português e Banco Espírito Santo. Os rendimentos de aplicações financeiras são essencialmente relativos aos juros de investimentos em obrigações, em papel comercial, dividendos de acções e rendimentos de futuros.

■ NOTA 46 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS ■

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2007	2006		2007	2006
Dívidas incobráveis	28.683,64 €	6.150,72 €			
Perdas em imobilizações	84.079,71 €	56.570,85 €	Ganhos em imobilizações	248.137,10 €	159.888,59 €
Multas e Penalidades	4.122,36 €	4.794,96 €			
Correcções relativas a exercícios anteriores	83.571,61 €	153.387,69 €	Corr. rel. ex. anteriores	4.222,54 €	294.423,93 €
Outros custos e perdas extraordinários	27.771,94 €	10.256,40 €	Outros prov e ganhos ext.	51.313,92 €	76.808,20 €
<i>Resultados Extraordinários</i>	75.444,30 €	299.960,10 €			
TOTAL	303.673,56 €	531.120,72 €		303.673,56 €	531.120,72 €

Os ganhos e perdas em imobilizações são relativos ao registo de mais e menos valias na alienação de investimentos financeiros.

Os custos e proveitos relativos a exercícios anteriores referem-se essencialmente a custos e proveitos suportados em 2007 mas referentes a actividades ocorridas em anos passados e à insuficiência na estimativa efectuada em 2006 para alguns custos realizados em 2007.

A rubrica de outros proveitos extraordinários regista o reconhecimento dos subsídios ao investimento atribuídos para projectos já terminados e registados em imobilizado firme, na percentagem correspondente às respectivas amortizações do exercício.

■ NOTA 49 – ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS ■

Os principais itens incluídos nestas rubricas são:

Activos	Exercícios	
	2007	2006
Juros a receber	32.669,77 €	28.096,04 €
Subsídios – POC	53.802,69 €	53.802,69 €
Subsídios – CCDRN	120.786,50 €	6.179,44 €
Itinerâncias	30.000,00 €	
Patrocínios a actividades	27.825,04 €	19.088,85 €
Actividades previstas	102.822,93 €	209.810,63 €
Outros	92.788,56 €	51.392,19 €
TOTAL	460.695,49 €	368.369,84 €
Passivos	Exercícios	
	2007	2006
Remunerações a liquidar	380.587,75 €	348.028,32
Subsídios ao investimento	698.458,49 €	2.853.533,09
Recebimentos antecipados	168.627,62 €	187.142,24
Outros	536.840,26 €	341.696,43
TOTAL	1.784.514,12 €	3.730.400,08 €

O valor da rubrica “Subsídios – POC e CCDRN” equivale ao valor total estimado a receber, relativo às candidaturas aprovadas no âmbito do Programa Operacional da Cultura e do III-QCA, deduzido das receitas obtidas com as actividades realizadas e dos valores já recebidos. O valor incluído na rubrica “Actividades Previstas” corresponde a despesas já efectuadas mas referentes a eventos a realizar em exercícios posteriores a 2007, assim como a proveitos relativos a 2007 e aí reconhecidos, mas que apenas serão facturados em 2008.

O valor da rubrica “Remunerações a Liquidar” respeita à responsabilidade por Férias e Subsídio de Férias a pagar em 2008 vencidas no exercício de 2007. Inclui ainda uma estimativa do valor dos prémios de desempenho referentes ao exercício, a liquidar em 2008.

A rubrica de “Subsídios ao Investimento” regista o valor dos subsídios obtidos para aquisição de imobilizado amortizável, deduzido das parcelas desses subsídios transferidas, numa base sistemática, para proveitos extraordinários do exercício na proporção das amortizações do imobilizado a que respeitam, conforme quadro seguinte:

Resumo	2007	2006
CCDRN - Intervenção no património	401.740,53 €	158.483,20 €
Estudos e classificação da vegetação	708,49 €	9.654,19 €
Subsídio Museu (Ministério da Cultura)	1.916,36 €	2.756,22 €
IPM - Preservação da Colecção e Acervo	18.484,70 €	20.516,69 €
Requalificação da Casa Serralves	12.577,98 €	825.970,67 €
CCDRN - Projecto recuperação do Parque		255.634,60 €
POA - Recuperação e Valorização do Parque		1.496.322,07 €
POC - Inventariação e Digitalização do Acervo	83.056,93 €	1.622,01 €
IMC - Melhoria do Sistema de Segurança	13.268,11 €	
Ag. Nacional para os Prog. Comunit Sócrates	14.400,00 €	
Ciência Viva - Proj. Cientistas no Parque	21.993,36 €	
CCDRN - Cluster de Indústrias Criativas	5.154,86 €	
POC - Audioguias	24.780,83 €	26.432,89 €
POSI - Centro Multimédia	46.784,73 €	56.140,55 €
CCDRN - SERRALVES IN	53.591,61 €	
TOTAL SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO	698.458,49 €	2.853.533,09 €

■ NOTA 50 – DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO ■

Esta rubrica é decomposta da seguinte forma:

	Exercícios	
	2007	2006
Médio e Longo Prazo:		
- Empréstimos	2.350.000,00 €	850.000,00 €
Curto Prazo:		
- Descobertos bancários	2.602.361,28 €	2.134.849,84 €
- Empréstimos	250.000,00 €	1.250.000,00 €
TOTAL	2.852.361,28 €	3.384.849,84 €

A parcela referente a médio e longo prazo tem vencimento a 31/12/2009 (2.050 m.€) e 31/12/2010 (300 m.€). Estes financiamentos vencem juros à taxa normal de mercado.

■ NOTA 51 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS ■

Esta rubrica é decomposta da seguinte forma:

Rubricas	Exercícios	
	2007	2006
Imposto sobre o Rendimento:		
- IRC retido por terceiros		-1.127,09 €
Retenção de Impostos sobre o rendimento:		
- IRS Categoria A – residentes	18.487,00 €	16.600,00 €
- IRS Categoria B – residentes	10.303,83 €	7.653,18 €
- IRS Categoria F – residentes	142,80 €	142,80 €
- IRS / IRC – Não residentes	18.809,01 €	640,08 €
	47.742,64 €	25.036,06 €
Imposto sobre o Valor Acrescentado	116.123,73 €	24.818,37 €
Contribuições para a Segurança Social	37.115,02 €	33.106,39 €
TOTAL	200.981,39 €	81.833,73 €

No ano 2001 a Fundação renunciou ao regime de isenção de que beneficiava em sede de IVA, tendo optado, para efeitos de dedução, pelo Método da Percentagem de Dedução, vulgo pro-rata. Em Setembro de 2005 passou a adoptar simultaneamente o método da Afectação Real para as seguintes actividades:

- Comerciais (cedências de espaços, turismo cultural, loja, cirurgia de árvores e cessões de exploração);
- Auditório (Artes Performativas)

■ NOTA 52 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS ■

Os principais itens incluídos nesta rubrica são:

	Exercícios	
	2007	2006
Honorários	1.581.568,17 €	1.329.504,31 €
Trabalhos especializados	726.414,16 €	651.560,78 €
Montagens e desmontagens	584.021,67 €	550.107,58 €
Transportes de materiais	730.749,63 €	497.219,73 €
Despesas de representação	270.740,40 €	284.306,44 €
Publicidade e propaganda	661.636,02 €	683.346,01 €
Vigilância e segurança	651.310,24 €	617.384,84 €
Outros	1.405.573,07 €	1.311.030,81 €
TOTAL	6.612.013,36 €	5.924.460,50 €

■ NOTA 53 – OUTRAS SITUAÇÕES ■

A Fundação realizou o investimento de “Requalificação e Valorização da Casa de Serralves” com o financiamento da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região do Norte, no âmbito do Eixo Prioritário 1 do ON – Apoio a investimentos de interesse Municipal e Intermunicipal.

No segundo semestre de 2004, o projecto em causa foi auditado pela IGF, que argumentou a obrigação da aplicação da legislação pública a Serralves. A Fundação rebateu e, em nosso entender, demonstrou como improcedente a argumentação de aplicação da legislação pública a Serralves, por não se tratar de uma instituição maioritariamente financiada por fundos públicos.

Ainda assim, a Fundação notificada do “Extracto do Projecto de Relatório – Auditoria da IGF – P.740/2004”, para efeitos de Audiência Prévia, o qual aponta, como principal irregularidade o facto de não se ter procedido “à publicitação do concurso em Diário da República”.

A Fundação de Serralves exerceu, o seu direito de Audiência Prévia, juntando para o efeito novo Parecer do seu Consultor Jurídico, que fundamentou a oposição da Fundação de Serralves às conclusões do Projecto de Relatório por o mesmo “enfermar de vários erros de qualificação e aplicação de diplomas legais e comunitários”, tendo-se concluído por isso, que “os procedimentos adoptados no projecto de Requalificação e Valorização da Casa de Serralves não enfermam de qualquer irregularidade, sendo elegíveis as despesas apresentadas, devendo o Projecto de Relatório ser corrigido em conformidade”.

A Fundação foi notificada, por ofício da CCDD-N de Abril de 2008, da decisão final da Inspeção Geral de Finanças, que é, quase que na totalidade, coincidente com a versão relativamente à qual se tinha pronunciado em sede de Audiência Prévia.

Com a referida comunicação a Autoridade de Gestão da CCDR-N solicitou à Fundação a emissão de uma garantia bancária de 610.229,97€ - valor correspondente à diferença entre o montante da correcção global FEDER sem Tabelas de Correcções Financeiras – 765.906,22€ e o montante FEDER com aplicação das Tabelas – 155.675,25€.

Por ordem de pagamento da CCDR-N de Maio último, foi a Fundação reembolsada do montante que foi caucionado, tendo sido retido o montante mínimo de reposição de 155.675,25€. À data do presente relatório está a Fundação a realizar diligências para que, também este montante, seja liberto pela CCDR-N.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

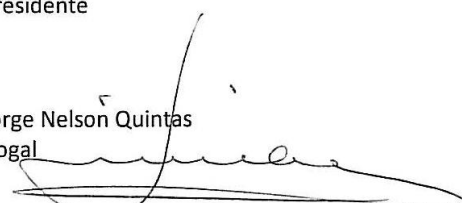
1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre as contas de 2007 da FUNDAÇÃO DE SERRALVES, os quais nos foram oportunamente entregues pelo Conselho de Administração.
2. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Conselho Fiscal procedeu com resultados satisfatórios e com a frequência e extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral de procedimentos contabilísticos, bem como a sondagens dos registos e outros elementos comprovativos. As contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, as quais evidenciam um total de balanço de 62 771 380 euros e um total de capital próprio de 54 008 064 euros, incluindo uma variação patrimonial negativa do exercício de 243 272 euros.
3. Assim somos de parecer que as contas em 31 de Dezembro de 2007 satisfazem os preceitos legais e estatutários, reflectem a posição dos registos contabilísticos e a situação financeira da FUNDAÇÃO DE SERRALVES.
4. Não podemos deixar de registar o significativo nível de actividades da Fundação, não só no número das disponibilizadas ao público como no investimento realizado no património, em particular no reforço da Colecção de Obras de Arte e nos projectos co-financiados pela UE relativos a diversas intervenções no património da Fundação.
5. Registe-se também um reforço dos activos em cerca de 3,5 milhões de euros, traduzidos sobretudo na valorização do património e na aquisição de obras de arte.
6. Assinalamos a entrada de dezasseis fundadores e relembramos que se continua a manter o bom hábito de execução de funções pelos membros dos órgãos sociais se efectuar a título totalmente gracioso.

Porto, 30 de Junho de 2008

O Conselho Fiscal,



Ana Margarida Barata Fernandes
Presidente



Jorge Nelson Quintas
Vogal

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS SROC.SA,
Representado por: 
António Manuel Dantas Amorim

7. ORGÃOS SOCIAIS

Conselho de Fundadores

João Vasco Marques Pinto

Presidente

1989

ESTADO PORTUGUÊS

Fundadores por Natureza

ÁRVORE – Cooperativa de Actividades Artísticas, CRL.

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

UNIVERSIDADE DO PORTO

UNIVERSIDADE DO MINHO

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL

FUNDAÇÃO ENGENHEIRO ANTÓNIO DE ALMEIDA

Fundadores

FUNDAÇÃO LUSO - AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO

A BOA REGUALDORA – Comércio e Indústria de Relógios, Lda.

AIRBUS INDUSTRIE

ALEXANDRE CARDOSO, S.A.

AMORIM - Investimentos e Participações, S.A.

ANTÓNIO BRANDÃO MIRANDA

ARSOPI - Indústria Metalúrgica, S.A.

AUTO SUECO, LDA.

BANCO BILBAO VIZCAYA ARGENTARIA (Portugal), S.A.

BANCO BORGES & IRMÃO, S.A.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A.

BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.

BANCO FONSECAS & BURNAY

BANCO INTERNACIONAL DE CRÉDITO, S.A.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, E.P.

BPI - BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTO, S.A.

BNU - BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO TOTTA & AÇORES, S.A.

BNP/FACTOR, Cª Internacional de Aquisição de Créditos, S.A.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A.

CHELDING - Sociedade Internacional de Montagens Industriais, Lda.

CINCA - Companhia Industrial de Cerâmica, S.A.

COTESI - Companhia. de Têxteis Sintéticos, S.A.

DILIVA - Sociedade de Investimentos Imobiliários, S.A.

FÁBRICA DE MALHAS FILOBRANCA, S.A.

FNAC - Fábrica Nacional de Ar Condicionado, U.C.R.L.

FROMAGERIES BEL PORTUGAL, S.A.

I. P. HOLDING, S.G.P.S., S.A.

INDÚSTRIAS TÊXTEIS SOMELOS, S.A.

JOÃO VASCO MARQUES PINTO

JORGE DE BRITO

MACONDE – Confecções II – Comércio e Indústria, S.A.

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.

POLIMAIA – SGPS., S.A.

PRODUTOS SARCOL, S.A.

R. A. R. - Refinarias de Açúcar Reunidas, S.A.

RIMA, S.A.

ROLPORTO (Soleasing)

SALVADOR CAETANO - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A.

SANTOGAL, SGPS., S.A.

SOCIEDADE COMERCIAL TASSO DE SOUSA – Automóveis, S.A.

SOCIEDADE TÊXTIL A FLOR DO CAMPO, S.A.

SOGRAPE Vinhos, S.A.

SOJA DE PORTUGAL –SGPS., S.A.

SONAE SGPS., S.A.

TÊXTEIS CARLOS SOUSA, S.A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S.A.

UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A.

UNICER – Bebidas de <Portugal, SGPS., S.A.

VERA LILIAN COHEN ESPÍRITO SANTO SILVA

VICAIMA - Indústria de Madeiras e Derivados, LDA.

1994

AdP – Águas de Portugal, SGPS., S.A.

APDL - Administração dos Portos do Douro e de Leixões

BANCO ESPIRITO SANTO, S.A.

BANCO SANTANDER PORTUGAL, S.A.

CEREALIS, SGPS., S.A.

CIMPOR - Cimentos de Portugal, S.G.P.S., S.A.

COCKBURN SMITHES & CO., S.A.
 COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE, S.A.
 COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S.A.
 COMPANHIA PORTUGUESA DE HIPERMERCADOS, S.A.
 CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS, S.A.
 ENTREPOSTO - Gestão e Participações, S.A.
 EURO-PARQUES - Centro Económico e Cultural
 FILINTO MOTA, S.A.
 FRANCISCO JOSÉ MARQUES PINTO
 JERÓNIMO MARTINS & FILHO, S.G.P.S., S.A.
 JMA FELPOS, S.A.
 JOAQUIM MOUTINHO
 MIGUEL PAIS DO AMARAL
 MOTA – ENGIL, SGPS. S.A.
 PARQUE EXPO 98, S.A.
 VISTA ALEGRE ATLANTIS, S.A.

1995

BANCO FINANTIA, S.A.
 EDP - Electricidade de Portugal, S.A.
 NELSON QUINTAS & FILHOS, S.A.
 OCIDENTAL SEGUROS
 SAG Geste – Soluções Automóveis Globais, SGPS., S.A.

1996

CIN - Corporação Industrial do Norte, S.A.
 GALP Energia, SGPS., S.A.
 IMPÉRIO BONANÇA – Companhia de Seguros, S.A.
 MÁRIO SOARES
 TRANSGÁS - Sociedade Portuguesa de Gás Natural, S.A.

1997

EDIFER – Construções Pires Coelho e Fernandes, Lda.

1998

MCKINSEY & COMPANY

1999

ACO - Fábrica de Calçado, LDA.
 ANDRÉ JORDAN
 BANCO PRIVADO PORTUGUÊS, S.A.
 BANIF – Banco Internacional do Funchal
 BRISA - Auto-estradas de Portugal, S.A.
 CTT - Correios de Portugal, S.A.
 EFACEC CAPITAL, SGPS., S.A.
 ERICKSON Telecomunicações Lda.
 F. RAMADA, Aços e Indústrias, S.A.
 FERNANDO SIMÃO, SGPS., S.A.
 JBT - TECIDOS, S.A.
 LUSOMUNDO, SGPS., S.A.
 MARIA CÂNDIDA E RUI SOUSA MORAIS
 PEDRO ALMEIDA FREITAS
 PORTGÁS - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.
 PORTUGAL TELECOM, S.A.
 RUMAPE, SGPS, S.A.
 SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A.
 STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.
 VULCANO Termo -Domésticos S.A.

2000

ÁGUAS DO DOURO E PAIVA, SA.
 BIAL – Portela & Cª, SA.
 GAMOBAR – Sociedade de Representações, SA.
 TMN – Telecomunicações Móveis Nacionais, SA.

2001

EURONEXT LISBON – SGMR, S.A.
 METRO DO PORTO, S.A.
 MONTEPIO GERAL
 PORTUCEL – Empresa Produtora de Pasta de Papel, S.A.

2002

AENOR – Auto-estradas do Norte, S.A.
 ASA EDITORES II, SA.
 INDITEX, SA. (Zara Portugal)
 SIEMENS, S.A.
 SOMAGUE S.G.P.S., S.A.
 VODAFONE PORTUGAL, Comunicações Pessoais, S.A.

2003

ÁLVARO SIZA
 EL CORTE INGLÊS, S.A.
 JOÃO RENDEIRO
 REFRIGE – Sociedade Industrial de Refrigerantes, S.A.
 SCC – Sociedade Central de Cervejas S.A.

- TERESA PATRÍCIO GOUVEIA
- 2004**
- MARTIFER, Construções Metalomecânicas, S.A.
RANGEL INVEST – Investimentos Logísticos, S.A
REN, Rede Eléctrica Nacional, S.A.
- 2005**
- GRUPO NABEIRO - DELTA CAFÉS, SGPS., SA.
IBERSOL, SGPS., SA.
JOÃO GONÇALVES
JORGE SAMPAIO
JOSÉ BERARDO
PROSEGUR
SAP IBÉRIA
VARZIM-SOL - Turismo, Jogo e Animação, SA.
- 2006**
- ADALBERTO NEIVA DE OLIVEIRA
CÂMARA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S.A.
JVC – Holding, SGPS., S.A.
NORPRINT – Artes Gráficas, S.A.
TABAQUEIRA, S.A
- 2007**
- ANA – Aeroportos de Portugal, SA.
ÁREA METROPOLITANA DO PORTO
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FARMÁCIAS
CÂMARA MUNICIPAL DA PÓVOA DE VARZIM
CÂMARA MUNICIPAL DE S.JOÃO DA MADEIRA
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DE CONDE
GESTIFUTE, SA.
GRUPO CIVILIZAÇÃO
GRUPO MEDIA CAPITA
L IMATOSGIL – Investimentos, SGPS., SA.
J. SOARES CORREIA, SA.
JOSÉ PAULO FERNANDES
MANOEL DE OLIVEIRA
MORAIS LEITÃO, GALVÃO TELES, SOARES DA SILVA E ASSOCIADOS

Conselho de Administração (2007)

António Gomes de Pinho
Presidente

Vergílio Folhadela Moreira
Vice – Presidente

António Lobo Xavier
Vogal

Raquel Henriques da Silva
Vogal

Luís Portela
Vogal

Luís Braga da Cruz
Vogal

Rui Manuel Campos Guimarães
Vogal

Luís Campos e Cunha
Vogal

Adalberto Neiva de Oliveira
Vogal

Conselho Fiscal (2007)

Ana Margarida Barata Fernandes
Presidente

Jorge Quintas

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS - SROC. SA.
António Dantas de Amorim